

Padres e Irmãos Barnabitas
Um pouco de História 1



Primavera Barnabítica

Rio de Janeiro 2017

Nossa capa: Lua e sol alinhados
Colaboração JLP Villela

Um pouco de História 1

Primavera Barnabítica

Rio de Janeiro 2017

Primavera Barnabítica, do original italiano Primavera Barnabítica,
Bolonha 1961.

Tradução e organização: Pe. Luiz Antônio do Nascimento Pereira CRSP
Rio de Janeiro 2017.

Aos Barnabitas e Angélicas de Língua Portuguesa e a todos que amam
nossas Congregações.

Esse livrinho é um registro histórico de reuniões e capítulos que aconteceram nos primeiros anos que se sucederam à morte de Santo Antônio Maria Zaccaria.

Fazia-se necessária a reorganização da vida dos nossos primeiros, ainda abalados pela falta do Pai e Fundador e de alguns outros confrades.

O livro é o primeiro de uma coleção e vai recolhendo testemunhos interessantes sobre como se desenvolvia a vida da Congregação naqueles anos difíceis, mas, ao mesmo tempo promissores.

Muita coisa servirá de incentivo para os jovens Barnabitas que desejem conhecer nossas origens, para viverem o carisma e a espiritualidade nos novos tempos da nossa História.

Pe. Luiz Antônio do Nascimento Pereira CRSP
Rio de Janeiro, 2017

Preâmbulo

Durante uma semana, nos dedicamos ao estudo e a discussões fraternas e intensas sobre problemas espirituais do maior interesse para todo e qualquer Barnabita. Além disso, essa Semana se desenvolveu em Roma, - onde está o sepulcro do “nosso Paulo” - sob o olhar do Padre Geral e no momento da transfiguração sacerdotal dos novos padres, ordenados há poucos dias. Essa é uma das grandes graças que Deus concede ao Estudantado Romano e a toda a Congregação.

Mas uma semana é uma semana, passa logo e, com ela, passa também o tempo de ouro do Estudantado. Quem não aproveitou esse tempo para aprender a apaixonar-se visceralmente pela nossa história e pela nossa espiritualidade, não aprenderá mais, salvo alguns casos raros. Isso porque chegam, para todos, os compromissos internos e pastorais da Congregação, que absorvem, cada vez mais, as forças de cada um, limitando seus horizontes e sugando quase todas as suas energias.

Foi por esse motivo que quisemos prolongar o entusiasmo provocado por essa Semana e, para facilitar a todos os confrades o conhecimento dos nossos documentos mais antigos, nós editamos em um livrinho, **o melhor de nossas primeiras Atas Capitulares**, esquecidas há muito tempo no Arquivo de San Carlo ai Catinari. O entusiasmo não poderia desaparecer em pouco tempo!

Este livro de bolso (*edição italiana de 1951*) é para tornar acessível a todos os confrades o conhecimento dos documentos do início da Congregação, para serem considerados com amor. Esses documentos são, de fato, a expressão mais antiga e mais característica da nossa espiritualidade.

..... (*)

Não devemos ler esse livrinho com a mentalidade dos historiadores e nem dos eruditos, mas com o sentimento de autênticos herdeiros de um grande patrimônio espiritual, para nos alimentarmos dele. Assimilemos essas energias que permanecem ativas e nos pertencem

por direito. Sejam capazes de constatar o quanto seja verdadeiro o que o Santo Fundador escreveu aos seus primeiros filhos quase que como um desabafo: “*Quem os plantou ... tem o coração maior e mais largo do que o mar*” (10712).

Bolonha, Santa Páscoa de 1951

Os confrades do Colégio San Luigi

(*) A edição italiana explica que preferiu palavras de uso mais recente, para facilitar a compreensão dos leitores e coloca as antigas expressões entre parênteses.

N. da R.: No nosso caso essa preocupação não se faz necessária, mas serviu para facilitar a tradução para a Língua Portuguesa.

Primeira parte

VIDA RELIGIOSA

Admissão de novos filhos de Paulo Santo

Capítulo Geral de 28 de janeiro de 1545

Tendo recebido cartas da nossa Madre (Paula Antônia Negri), pedindo o parecer sobre a possibilidade de mandar para cá os senhores Domenico Soriano, Giuseppe Contarini e Marco Armelani, todos os três vênets, que se confiaram às orientações da mesma Madre, para servirem a Jesus Cristo sob a bandeira de Paulo Santo -, decidimos:

- Após implorarmos as luzes divinas e tendo discutido a questão, o parecer do Capítulo é que o senhor Domenico venha para cá o mais depressa possível, para livrá-lo de qualquer perigo. Quanto aos outros dois, permaneçam onde estão até a partida da Madre ou até alguns dias antes. (Isso porque) se beneficiarão da presença da Madre e o demônio não terá a oportunidade de perturbar a obra do Crucificado, servindo-se da irritação dos parentes do senhor Giuseppe.

Mas, se esses senhores não forem fortes a tal ponto de nós ficarmos intranquilos quanto à sua constância, caso tenham que enfrentar alguma “batalha” que lhes seja movida, especialmente pelos parentes, que venham logo, para estarem a salvo dos “rugidos” dos demônios. E assim foi escrito à nossa Madre. (SII, 8v.)

22 de maio de 1551

Reunido o Capítulo Geral, foi trazido à sala o senhor Alberto Cimerlino, natural de Verona. Ele já estava em nossa casa há muitos dias, mas ainda não tinha sido aceito. Por isso, ele pediu para ser recebido entre os nossos.

Todos os padres o interrogaram longamente. Por fim, ficou decidido pela maioria que, por enquanto, ele não fosse aceito, mas que se lhe impusesse um tempo de provação até a festa de São Pedro e São Paulo. Durante esse tempo, ele deveria exercitar-se para conseguir o seguinte:

- que houvesse um Capítulo Geral para que ele obtivesse a graça de ser recebido,

- que ele conseguisse um real conhecimento de si mesmo,
- que superasse sua fragilidade física, chegando a um verdadeiro desejo de cansar-se continuamente pela causa de Nosso Senhor Jesus Cristo e pela obediência,
- que expressasse seus pensamentos todos os dias na hora das refeições,
- que não permitisse que o chamassem de senhor Alberto, mas simplesmente de Alberto; que não respondesse, se alguém ainda o chamasse de senhor mas, ficando de joelhos, beijasse o chão,
- e finalmente, que conseguisse obter sinais evidentes e claros, nos momentos de oração, que lhe mostrassem o ter vencido a instabilidade que, até então, sempre o afligia e tentava. (S III, 35)

Vestições

18 de junho de 1546

Reunido o Capítulo Geral na igreja de São Barnabé, tratamos sobre a Vestição de Diomedes. Nós o interrogamos de maneira pormenorizada e, especialmente a respeito dos ganhos que ele tinha conseguido levando em conta cada Capítulo anterior. Tendo visto nele um grande crescimento (*proveito*) e uma mudança de vida consistente, a saber: uma adesão livre e equilibrada, um grande amor pela Casa, maior respeito aos padres e mais desejo de padecer (por Cristo). Sendo assim, concluímos que sim (*ele poderia fazer a sua Vestição*),

13 de maio de 1545

Os filhos de Paulo se reuniram em Capítulo Geral, para examinar a situação do senhor Giuseppe Contarini.

Ouvimos e entendemos o seu insistente pedido para ser aceito e fazer Vestição amanhã, quando se comemora a gloriosíssima Ascensão

do Senhor. Questionado por muitos de nós a respeito da sua disposição e confiança quanto à Vestição, ele respondeu que sempre esteve e estava (*naquele momento*), firme na fé (*de que faria a Vestição*). É verdade que ele tinha duvidado um pouco se lhe confeririam a Vestição, mesmo que lhe parecesse estar seguro, porque lhe parecia ter a certeza de que tinha sido chamado pelo Crucificado para viver conosco e aqui morrer, oferecendo-se com grandeza de coração.

Tendo verificado que a vontade e o desejo dele continuavam perseverantes, recolhemos o voto de cada um. O resultado foi favorável, ele foi aceito pela maioria e fez a Vestição no dia seguinte.

E então, o senhor Giuseppe prostrou-se por terra, agradeceu ao Senhor Jesus Cristo por não levar em conta os seus pecados e os males da vida passada e por tê-lo escutado. Em seguida, agradeceu a todos os padres.

Em resposta, o Padre (Morigia) falou brevemente: *“Filho, nós o aceitamos movidos por compaixão e pelos sentimentos de Jesus Cristo que vimos em você; não foi porque vimos nisso um mérito seu, nem porque você se comportou como devia nessa situação, seja porque você conhece bem a si mesmo, seja porque agiu bem ou porque é despojado de si, mas porque vimos que você ainda é inexperiente. A sua vontade livre e aberta para Cristo, nos convenceu de que você poderá fazer muito mais do que fez até agora. Junto a isso, nos obriga a promessa de quem o gerou em Cristo e o escolheu para levá-lo a Ele. Por causa desse, pedimos a você que persevere nos caminhos da humilhação, de todas as maneiras com que o levarão a ela, ou seja, pelo desprezo de si mesmo, quebrando todas as suas vontades e toda a sua vivacidade, a tal ponto de não querer deleitar-se de coisa alguma, a não ser na imitação do Cristo Crucificado.*

Filho, peça a você que considere bem o que está fazendo agora. Por esse ato, você se jogou por terra e está deitado no chão. Considere com carinho esse momento e, futuramente, faça memória dele muitas vezes, pois, fazendo assim, você demonstra que deixou de lado a soberba, o seu próprio parecer, toda espécie de persuasão e a vontade

própria. Dessa forma, você se rebaixará tanto que todos poderão bater em você, deixando-o submisso não só aos santos, mas a qualquer pessoa e a todas as criaturas irracionais.

Não se esqueça desse momento, especialmente quando você for tentado pela ira, pela impaciência, pela consideração da sua reputação diante dos outros, por ter sido ou por ser alguma coisa. Considere que você, aqui é um nada por causa de Cristo, de tal forma que, vendo-se assim, - não por voce mesmo, nem para você -, mas por Cristo e para Cristo, você mereça ser revestido de nova virtude e de novo valor; ou seja, do poder do Espírito e da graça, não a que vem da carne e nem do saber e poder humanos, que são enfermidades e estupidez diante de Deus”.

Depois, o Padre se dirigiu aos outros irmãos e disse: Lembrem-se, irmãos do que vocês fizeram hoje junto comigo: recebemos este nosso irmão no nosso meio e nos obrigamos em Cristo em favor dele. Nós prestaremos contas por causa dele. Se ele for bom e caminhar por onde foi orientado e viver o que prometeu, isso será a glória de Deus e as orações e esforços de vocês serão grandes diante de Deus. Se, porém, acontecer o contrário, - o que não quero nem esperar, nem acreditar que possa ser -, nós seremos responsáveis da mesma forma, porque nos tornamos responsáveis por ele no dia de hoje. Procurem, portanto, ser úteis para ele, quer pelas orações diante de Cristo, quer por exortações e bons exemplos., de acordo com as necessidades. Dêem o exemplo, vivendo antes, em vocês, o que querem dizer-lhe ou que gostariam que ele fizesse”.

E, assim, terminamos.

14 de maio

No dia seguinte, 14 de maio, dia da gloriosa Ascensão, fez Vestição pública em nossa igreja, segundo o rito habitual, aquele a quem foi imposto o nome de José Maria. Estava presente o Sr. Bispo Tagastense, Mons. Crivelli, OP, sufragâneo de Milão. Estava presente também o Magnífico Senhor Vincenzo Fedeli, Embaixador da Repúbli-

ca de Veneza nesta cidade, além de muita gente do povo.

Para glória de Deus. Amém. (S II, 16r.-17r.)

Terça feira, 2 de junho de 1545

Chegou aqui, nos últimos meses, procedente de Veneza, o senhor Giovanni Malipiero, nobre daquela cidade. Ele está inclinado a entrar nesta santa Congregação, para servir a Deus, animado para abraçar a Cruz e para caminhar na direção da perfeição,

- mas ele ainda não estava decidido por causa de um voto que fizera para entrar na Ordem de São Domingos; suplicara, no entanto, ao Sumo Pontífice para que o dispensasse do voto e lhe concedesse a mudança (de Congregação);

- entrentes, ele foi aceito em nossa casa de maneira não oficial, quando vimos seus bons desejos e lhe abrimos o coração pela caridade (fraterna) e não deixamos de aconselhá-lo de maneira afetuosa e que lhe fosse de proveito. Fizemos também um Capítulo a seu respeito, para corrigir as suas enfermidades (espirituais) e questionamos várias vezes os desejos dele;

- mas, nesses dias, chegou a dispensa (dos votos) do senhor Giovanni, que foi vista e examinada por um dos nossos padres, especialmente designado para isso pelo próprio senhor Giovanni, tendo em vista a decisão pontifícia favorável que lhe fora concedida;

- acima desse entendimento, estava, primeiramente, a causa do voto e do desejo da mudança (de Congregação);

- por isso, convocamos *more solito*, um Capítulo Geral dos Filhos do Apóstolo para tratar da situação do senhor Giovanni,

o qual, prostrado por terra humildemente, expôs que era seu desejo servir Jesus Cristo de todo o coração, com sua alma, com sua mente e que tinha visto que não poderia realizar esse desejo de maneira hábil, em nenhum outro lugar, a não ser nessa Casa. Ele se via, também, muito voltado para os santos costumes da Casa e dava como certo que aqui era o lugar onde poderia viver sua vocação e que, por isso, deixou sua digna pátria, a condição de nobre, as riquezas, sua mãe angustiada

por causa do afeto maternal

- e renunciou também a si mesmo para abandonar-se livremente nos braços do Crucificado, ficando sob sua proteção, não para ser auto-suficiente, mas para deixar-se guiar por Aquêle que é a verdadeira luz que não se apaga, desejando segui-Lo efetivamente, - mas não o Cristo glorioso e sim Crucificado -, pelo caminho assumido pelo próprio Cristo, da extrema pobreza, da humilhação, da obediência, da quebra das suas vontades e da castidade. Dessa forma, ele poderia conformar-se a Cristo, fazendo de seu coração a morada desse mesmo caminho;

- esperava, também, anulando totalmente seu modo errado de pensar, conseguir concretizar o seu desejo por meio da submissão à santa Obediência, que é a guia fiel e indiscutível para quem a ela se confia e nela se deixa ficar,

- Por isso, ele pediu que lhe fosse concedida a graça particular de ser aceito nesta Congregação e de fazer Vestição no glorioso dia da Solemnidade do Sagrado Coração de Jesus, dia esse muito querido para ele e de grande alegria, por coincidir com o seu aniversário natalício.

Entendemos o pedido do senhor Giovanni e, depois de lhe ter feito vários questionamentos acerca da sua fé, equilíbrio e perseverança (e olha que ele já tinha feito experiências anteriores de vários tipos de mortificações!) e mesmo sabendo que o demônio, que sempre atrapalha qualquer obra boa, lhe tivesse sugerido alguma tentação e pensamento, logo que essa realidade se manifestava, indicávamos a ele os remédios e o que fazer para se fortalecer.

- Sendo assim, nós o vimos firme e decidido na sua vontade de crescer, muito mais aqui do que em outra Congregação; vimos seu santo desejo de honrar o Crucificado e notamos, nele e na sua prática de vida, sinais de firme convicção, quer na prontidão com que deixou Veneza, quer por não ter dado ouvidos a seu avô, que veio até aqui, em nome de sua mãe e em seu próprio nome, para demovê-lo de suas intenções. Além disso, percebemos nele atitudes de verdadeira humildade, o que nos dava boas garantias a seu respeito.

. Sendo assim, os Filhos de Paulo só tiveram uma saída: aceitar, de

coração, o senhor Giovanni, comprometendo-se diante da Majestade Divina, em vista dos dons concedidos a este filho e esperando que ele os honrasse firmemente.

- Por isso, ele foi aceito no seio dessa Santa Congregação por ampla maioria dos votos e fez Vestição, tendo nós ouvido e aceito o seu pedido, mesmo sendo esse, apenas o primeiro Capítulo.

Na quarta feira seguinte, reunimos de novo este Capítulo legitimamente para examinar o insistrnr pedido do mesmo Sr. Giovanni; ouvimos e compreendemos os muitos desejos ardentes dele de honrar o Crucificado e, por isso, ele foi aceito de novo, desta vez por unanimidade. Decidimos, então, que ele fizesse a vestição, como já tinha sido decidido anteriormente.

Na quinta feira, 4 de junho, grande dia da Solenidade de Corpus Christi, reuniu-se de novo o Capítulo. O sr. Giovanni multiplicou ainda mais os seus desejos, a fé e a devoção; por isso, com o alegre consentimento de todos e tendo invocado as inspirações do Espírito Santo, , decidimos pela aceitação e vestição dele nesse mesmo dia. E essa decisão foi tomada de muito bom grado.

No dia seguinte, na hora costumeira, o sr. Giovanni foi introduzido solenemente na igreja e vestido com o santo hábito dos Filhos de Paulo Santo após ter renunciado totalmente ao mundo e aos seus costumes e se ter dedicado a Jesus Cristo sob a bandeira da Cruz e de acordo com a santa obediência.

O nome Giovanni foi confirmado e se lhe acrescentou o nome de MARIA, em memória daquela santa união que foi deixada como testamento pelo Cristo Crucificado, quando, pregado no duro madeiro da cruz, disse à Mãe, falando de seu primo João: “Mulher, eis aí o teu filho”; e a João: “Eis aí tua mãe” e, a partir daquela hora, ele a aceitou como sua mãe. Pelo mesmo motivo, o sr. Giovanni deve esforçar-se para imitar o casto apóstolo e iluminado evangelista e, assim, a Rainha do céu e Mãe de Deus e nossa Medianeira, o protegerá ao ser invocada.

O Bispo de Tagaste, sufragâneo de Milão, Mons. Melquior Cri-

velli OP se dignou estar presente ao Santo Sacrifício e abençoou o sr. Giovanni com santa bênção. Também esteve presente o Magnífico Senhor Vicente Fedeli, embaixador da República de Veneza, residente aqui em Milão e muitas pessoas do povo.

Deus seja louvado.

(S. II, 17 v, - 18 v.)

Profissões

Sábado, 24 de maio de 1544

Reunido o Capítulo Geral, entrou na sala o senhor Jerônimo Maria [Marta], que disse que, no Breve de dispensa de seus impedimentos e de habilitação pra que seja ordenado sacerdote, há uma cláusula, que o obriga a fazer primeiro a Profissão. Por isso, rogou que lhe fosse concedido professar os votos.

Fizemos-lhe, então, muitas perguntas tendo em vista o seu pedido: se ele tinha pensado bem sobre a importância, para si, da profissão, se tinha grande desejo (de professar), que proveito esperava obter com este mistério e outras perguntas. Ele respondeu, mas o Capítulo não se deu por satisfeito, por isso ele só conseguiu uma parte dos votos e lhe foi dito que manifestasse um desejo mais intenso e um maior conhecimento a respeito do que tinha intenção de assumir e que aceitasse de bom grado os benefícios que esperava obter.

Sendo assim, o Padre [Ferrari] ainda mandou que alguns dos que desejavam ver em Jerônimo os efeitos que ele procurava, não se comunicassem até que o senhor Jerônimo Maria não tivesse ganho em si o que eles desejavam, ou, se não se percebesse nele vontade firme como eles desejavam, pelo menos, pelas suas palavras, se conseguisse compreender que Jerônimo tinha tal conhecimento do que desejava fazer e dos benefícios que iria receber, que ficasse claro que ele desejava viver esse mistério tão grande de forma madura e bem consciente.

Logo em seguida, o Capítulo foi dispensado.

Quarta feira, 28 de maio, de manhã

Reunido o Capítulo Geral, novamente o senhor Jerônimo Maria entrou na sala por causa da sua Profissão. Disse alguma coisa sobre o seguinte, ou seja, sobre o significado dos três votos fundamentais e sobre o que pensava poder ganhar com o vivê-los. Essas ideias foram bem ventiladas.

Mas, tanto os capitulares como o Padre fizeram-lhe muitas perguntas e objeções, para saberem se as palavras do Jerônimo tinham fundamento ou se eram mera fantasia e, - ainda que demonstrassem real fundamento e ótimo conhecimento, ele poderia crescer mais ainda em conhecimento e desejo de tais benefícios, para que não fizesse a Profissão com um desejo lânguido e um conhecimento padronizado. Mais uma vez, Jerônimo não obteve os votos suficientes (para ser aprovado).

Foi dito a Jerônimo que não estávamos contentes com ele e que, por isso, demonstrasse maior conhecimento a respeito do que tinha intenção de ser e a respeito da importância da verdadeira pobreza, castidade e obediência. Depois disso, encerrou-se o Capítulo.

Quinta feira, 29 de maio, de manhã

Reunido o Capítulo, o senhor Jerônimo Maria entrou de novo na sala para fazer Profissão. Ele estava movido por um desejo mais ardente e iluminado por um conhecimento maior.

Dando conta de tudo que lhe fora dado a conhecer, Jerônimo começou a fazer bonitos discursos a respeito da Pobreza: que não fosse entendida apenas nos seus aspectos exteriores, mas também nos interiores. Por exemplo: não devemos desejar consolações, mesmo as espirituais, nem uma virtude só para a própria satisfação, nem ter vontade ou parecer próprios e outras coisas semelhantes, que seria longo citar.

Jerônimo falou assim da Castidade: que não fosse entendida apenas como o abster-se dos vícios da carne e o conservar a alma sem mancha diante de pensamentos luxuriosos, que dizem respeito a tais ví-

cios, mas que seja entendida como o atingir uma tal pureza de coração, que sua mente não sofra nenhum prejuízo nem contaminação, por ouvir, ler ou ver algo sobre tal assunto; ser casto é fugir de todo deleite, exceto do que vem pela cruz, único motivo para gloriar-nos. Ser casto é, também, estar livre de maus pensamentos e permanecer tão mortificado, que nada nos possa ofender.

Depois, ele falou sobre a Obediência: não pode ser só exterior, mas muito mais nas coisas interiores, como por exemplo: não fazer nada, a não ser segundo as intenções dos superiores, não pensar coisa alguma fora dessas mesmas intenções e sempre tê-las diante dos olhos.

Jerônimo disse também que fazer Profissão é desligar-se da carne e unir-se ao espírito, morrer para o mundo e viver para Deus, não se pertencer mais, mas à Congregação, perder todo o poder sobre si mesmo, para tornar-se servo e escravo de Jesus Cristo, segundo a doutrina de Paulo.

Disse também muitas outras coisas bonitas e, mais do que isso lhe disseram o Padre [Ferrari] e os irmãos a respeito desta matéria, servindo-se de exortações entusiasmadas e eficazes e fazendo com que ele soubesse concretamente que a Profissão é uma grande graça, um grande dom e um privilégio. Mas, sabendo que o vigário de Cristo na terra ordenou que se fizesse assim e que esse fosse o próprio pensamento de Jesus Cristo, que queria usar de grande liberalidade para com o sr. Jerônimo e dar-lhe muitos dons :

- apesar de não ser nosso costume deixar que um noviço faça Profissão assim tão depressa, a não ser que ele fosse capaz de dizer como o Profeta: Atravessei fogo e água;
- confiando na bondade Daquele que levou o senhor Jerônimo Maria a tal situação na maturidade e na constância do mesmo Jerônimo (as quais são dignas de consideração), todos ficam contentes para darem a ele seus votos de aprovação.

Sendo assim, o aprovaram com grande abertura de coração e todos o abraçaram com o ósculo santo e cada um lhe disse palavras convenientes, para que ele soubesse como é bom morrer para si mesmo,

conformando-se a Cristo; deram~lhe também confiança e esperança como se ele tivesse morrido fisicamente,

Finalmente, com grande alegria por parte de todos e agradecidos pelo que o senhor Jerônimo fez para merecer tamanha graça, encerramos o Capítulo.

Quinta feira seguinte (29 de maio de 1544), após o café da manhã

Depois do café da manhã, fomos todos para a igreja e aí foi feito o resumo de todos os votos dados ao senhor Jerônimo Maria e se confirmou tudo o que já estava concluído.

Mas a nossa Divina Madre [Paula Antônia Negri], com seu olhar atento e penetrante e desejando que o senhor Jerônimo Maria ganhasse ainda mais os efeitos de tal graça, disse que não o aprovaria, se ele não chegasse a ter um ânimo invencível, uma caridade incansável em benefício do próximo e um santo bom humor. Como ele prometeu firmemente viver tudo isso abundantemente, ela consentiu que fizesse a Profissão.

Sendo assim, o senhor Jerônimo Maria, ajoelhando-se diante do Reverendo Padre Superior, fez, nas suas mãos, os três votos de perpétua Pobreza, Castidade e Obediência, entregando-lhe também uma fórmula escrita e assinada de próprio punho, contendo esses seus votos e promessas.

Em seguida, foi abraçado por todos com carinho e benignidade.

Sendo assim, ele foi liberado para ser ordenado sacerdote, de acordo com o Breve Apostólico que lhe fora concedido.

(S II, 2 r, - 5 v,)

18 de março de 1546

Tendo-se reunido o Capítulo Geral dos Filhos de Paulo Apóstolo, compareceu diante de todos o Sr. João Francisco Raimondi, natural de Udine e disse que, desde o tempo em que vestiu o nosso hábito em Vicência, tinha vontade firme de servir Nosso Senhor Jesus Cristo

nesta Comunidade com o vínculo mais forte que possível, isto é, com a Profissão; disse também que sempre perseverou nesta vontade, aliás, cresceu muito mais intensamente nesse desejo, tendo firme esperança de que esta Profissão lhe será de muitíssima utilidade para chegar à perfeição, para o que, se esforça e a que pretende chegar com a ajuda de Deus. Para tanto, ele se separará do mundo, da carne e da sua própria vontade. Tendo estas motivações, ele pediu a graça de lhe concederem a permissão de fazer a Profissão no dia mais próximo dedicado a Nossa Senhora (25 de março).

Tendo sido examinado quanto a tudo isso, dissemos- lhe que não, porque parecia que ele estivesse motivado de forma apenas sentimental. Sendo assim, foi-lhe imposto que passasse por alguma tentação e, depois, retornasse ao Capítulo!

Dia 20 do mesmo mês e ano

Reunido o Capítulo Geral, compareceu diante de todos o Sr. João Francisco, como dois dias antes e insistiu para fazer publicamente a sua Profissão. Disse também que tinha feito a Profissão por sua conta, em segredo, por causa do seu esperado desejo de chegar rapidamente à perfeição. Além disso, disse que tinha tido uma tentação de ternura, que lhe dava pena de seus sobrinhos, por não poderem herdar o seu título de Canônico de Udine, como era seu desejo, mas que ele não queria dar ouvidos a esta tentação e que desejava deixar vacante o seu direito à Canônica e não mais pensar nisso.

Muitos o interrogamos sobre tudo o que era necessário, mas não se chegou a uma conclusão, devido à grande variedade dos votos. Sendo assim, a decisão foi adiada para o terceiro Capítulo.

22 de março

Reunido o Capítulo Geral e tendo sido ouvido o mesmo Sr. João Francisco como antes e compreendida a sua livre vontade e o forte desejo de honrar o Senhor, foi-lhe dada a licença por unanimidade para

que fizesse Profissão no dia de Nossa Senhora. E assim foi:

M. D. XLVI, quinta feira, 25 de março, no dia da Anunciação da Bem Aventurada Virgem Maria, em Milão.

Eu, João Francisco, indigno padre de Raimondi, faço Profissão de Obediência até a morte a quem, de tempos em tempos, for meu Superior canonicamente, vivendo em perpétua Castidade e Pobreza. E assim prometo ao Cristo Crucificado, à sua gloriosa Mãe e a São Paulo Apóstolo e a vós, Padre e Madre; e isto segundo as Constituições que a Congregação dos Clérigos Regulares de São Paulo Apóstolo Degolado há de ter. E dou fé de que escrevi tudo isso de próprio punho.

(S. II, fol. 22 bis)

28 de maio de 1546

Reunido o Capítulo Geral na igreja de São Barnabé, tratamos a respeito de permitir que o senhor João Antônio [Berna] fizesse a Profissão, já que ele o pedia insistentemente com solicitude e verdadeiro desejo.

Feita a votação, chegamos à conclusão de que ele não faria a Profissão, se antes não tivesse firme resolução em todas as coisas, de tal forma que, a cada questionamento que lhe fosse feito, ele respondesse decididamente e dissesse seu parecer e manifestasse sua opinião sobre a qual poderia cair o castigo de Deus por ele ter sido confiado a Deus e no caso dele não ser bom e devesse fazer oração para aprender do próprio Deus:

1. Tudo o que foi dito
2. A tendência concreta para viver a caridade para com o próximo
3. O ganhar uma alma
4. Que perdesse o encanto pelas coisas do mundo, bem como pelas de dentro, tornando-se útil a si mesmo
5. Que ficasse livre dos escrúpulos.

(S II, 27 v.)

Demissões

1

25 de fevereiro de 1545

Bartolomeu de Vicência foi embora da nossa casa sem ter nenhuma permissão e foi à taberna, ao encontro do seu pai, que viera aqui por causa dele.. Em seguida, foi embora com ele. Relatamos, para servir de exemplo para os outros Noviços, que Bartolomeu não era correto e simples ao expressar seus pensamentos e que não abria seu coração de boa vontade.

20 de julho de 1545

Reunido o Capítulo, foram lidas as cartas de Bartolomeu de Vicência, filho do senhor Roque de Salsicciaio. Bartolomeu tinha deixado nossa casa no dia 25 de fevereiro e foi embora com seu pai, como se pode ler nas atas anteriores. Com estas cartas, Bartolomeu procurava, insistentemente, voltar à nossa casa, porque tinha reconhecido o seu erro e não podia viver fora dela..

Foi, então, considerada diligentemente como muito séria a atitude de desobediência e a temeridade dele, bem como suas qualidades, porque ele era duro de coração (o que não lhe deixava esperança de crescimento). Além disso, a sua motivação não estava na Cruz e sim num ímpeto e num sentimento de consolação e de satisfações interiores. Apoiando-se nessas motivações, jamais poderia construir uma base sólida. Finalmente, concluímos que ele não se dedicava à Casa de Paulo Santo e que não se desse a ele nenhuma resposta, pois assim mereciam a sua desobediência e temeridade.

22 de fevereiro de 1546

No Capítulo, foram lidas algumas cartas de Bartolomeu de Vicência, pedindo humildemente, para ser readmitido na nossa Casa.

Enfim, concluímos pela necessidade de fazer oração em seu fa-

vor, a fim de que o Cristo Crucificado mostrasse qual seria sua maior honra nessa questão.

13 de abril de 1546

Reunido o Capítulo, foram lidas diversas cartas de Bartolomeu de Vicência, através das quais ele pedia, com grande humildade e conhecimento de seus defeitos, para ser readmitido na casa.

Concluimos apenas o seguinte: que o Sr. Paulo Jerônimo [Torso] lhe escrevesse, mas sem dar-lhe esperança de retorno, porque é mais vantajoso para ele estar em sua casa, por enquanto, do que estar na Casa de São Paulo, por causa de muita coisa que lhe dizia respeito.

(s II,r., 19v., r. e v.)

2

20 de julho de 1545

Tendo-se reunido em Capítulo os filhos de Paulo Santo, foram lidas as cartas do sr. Ludovico Litolfi. Esse senhor, muito tempo atrás, tinha sido enviado (para sua casa), a fim de resolver problemas particulares e algumas outras questões, quer para sua satisfação, quer para que pudesse mais livremente servir o Senhor nosso Jesus Cristo. Mas ele se fizera ordenar sacerdote sem nenhuma permissão e, nessas cartas, procurava insistentemente e com grande humildade, voltar aos inícios (de sua presença na Casa) e ser recebido de novo entre os Filhos de Paulo Santo, como tantas outras vezes já tinha procurado conseguir com suas cartas.

Consideramos com cuidado, tanto sua atitude de desobediência tão séria, como sua instabilidade e outras qualidades, pelo que ele não parecia apto para esta casa, dita de Paulo Santo.

Obtidos os votos de todos, ficou decidido que lhe fosse dito por cartas, que compreendesse que não lhe dávamos nenhuma esperança de retorno à Casa, visto que todos os votos tinham sido contrários à sua volta. Essas cartas foram escritas de forma amável, para que ele não se

desesperasse. Ele, porém, nunca tinha vestido o hábito de São Paulo.
(S II, 19 v.)

14 de julho de 1548

Reunido o Capítulo Geral, conversamos a respeito do senhor Otaviano, em quem notávamos muitos defeitos explícitos e respostas cheias de soberba, que ele costumava dar, quando se pedia que fizesse algum trabalho, que ele não queria fazer;

- percebemos também a desobediência explícita, quando não queria fazer o que lhe ordenara o Padre [Besozzi], ou seja, que tirasse a barba;
- além do mais [pudemos compreender] como ele usou de grande simulação, ostentando um semblante alegre para demonstrar que estava totalmente pronto e preparado para obedecer, mas os resultados mostraram exatamente o contrário! De fato, quando já estava com a navalha no rosto para fingir que iria barbear-se imediatamente (embora não tivesse ânimo e nem intenção de barbear-se), pulou fora com grande ímpeto, dizendo que não queria deixar-se barbear, Dessa forma, passou muitos dias nestas obstinadas soberba e vaidade.

Ele demonstrou, também, claramente, a sua dupla personalidade, não querendo abrir seu coração e se aborrecendo com os cansaços e com a Cruz, tendendo sempre para o lado da sua sensualidade.

Foi então, conhecendo que a situação dele era muito perniciosa e muito perigosa, pois podia contaminar os outros, que o Padre [Besozzi] disse que seria bom que cada um expressasse sua opinião a respeito da possibilidade de despedir o senhor Otaviano, para que uma planta tão mortífera e venenosa não permanecesse na Casa.

E embora parecesse bem à maioria que ele fosse dispensado, ninguém desejava que esta alma caísse nas mãos do demônio. Por isso, fizemos orações fervorosas e intensas, pedindo a Deus que mostrasse qual fosse a Sua vontade. Dessa forma, terminada a oração, pareceu à maioria dos padres estarem iluminados para dispensar Otaviano, para servir de exemplo para os outros e para que uma ovelha doente não infectasse as outras.

Sendo assim, Otaviano foi chamado à sala capitular e o Reverendo Padre lhe dirigiu uma bela exortação, não sem lágrimas e compaixão, mas que ele estava forçado a dizer-lhe que tinha sido decidido que ele estava dispensado, por causa da sua expressa desobediência e dos muitos defeitos que ele apresentava; disse também que ele sabia com quanta paciência e por quanto tempo o tínhamos suportado e que, se estivéssemos na época dos nossos Predecessores, ele não teria permanecido na Casa nem por uma hora! O Padre o exortou a procurar outra Congregação, para que, voltando ao mundo, não caísse nas mãos do demônio e esperava que a sua permanência na Casa de São Paulo tivesse sido não de pequeno proveito para ele. E, para que ele pudesse, enquanto isso, providenciar um outro lugar para ficar, poderia permanecer na casa de um senhor, que lhe faria boa companhia e isso lhe seria de bom proveito e utilidade. E, como ele estivesse saindo da nossa Casa, lhe daríamos dinheiro suficiente para ele chegar a qualquer lugar;

Dessa forma, foi dispensado, mas com grande compaixão e dor.
(S II. 61 v. 62v.)



Capela dedicada a Santo Agostinho, local onde ele teria sido batizado por Santo Ambrósio. Neste local, os primeiros Barnabitas se reuniam desde a aprovação da Ordem, em 1533 até 1545, quando se transferiram definitivamente para a igreja e convento de São Barnabé (Milão - Itália)

Segunda parte

VIDA REGULAR

MANIFESTAÇÃO DO CORAÇÃO

3 de março de 1551

O Padre Superior [Jerônimo Marta], tinha deixado a cada um, dias atrás, que pensasse em exercitar-se na oração segundo o que Deus lhe inspirasse: quer fosse paebem a que ponto tinham chegado na resistência ao sofrimento, sem maiores dificuldades. Sendo assim, interrogou alguns:

O Rev. Sr. Giovanni Maria [Marta] disse que se sentia chamado a desprezar a si mesmo e que estava pronto a obedecer em qualquer circunstância.

Simão [Rizzoni] disse que sentia o desejo de ser desprezado e de ser considerado vil, sem muita contestação.

O Rev. Sr. Antônio Maria [Merzari] sentia que, se o Crucificado lhe impusesse sofrimentos, aceitaria sofrer de bom grado.

Tito [degli Alessi] se sentia pronto para suportar qualquer tribulação e tentação por amor de Deus.

Bartolomeu de Vicência disse que sentia o desejo de ser esmagado e perseguido, mas que tinha medo que esta disposição fosse mera ilusão.

Jerônimo [Pisani] tem fé e esperança de chegar ao máximo da perfeição e do sofrimento, mas, na verdade, quando surge a possibilidade de quebrar a sua vontade e de vencer sua fragilidade, sente pouca vontade de sofrer.

O Rev. Sr. João Batista [Caimo] tinha pensado consigo mesmo sobre o grau de sofrimento a que tinha chegado e que tinha vergonha, porque, embora tivesse o desejo de sofrer, tinha medo de não conseguir, ao se apresentar a ocasião;

E não paramos de interrogar a cada um, mesmo ocorrendo algum imprevisto.

(S III, 11-12)

CAPÍTULO DAS CULPAS

15 de abril de 1551

Reunido o Capítulo Geral, o Rev. Pe. Superior [Jerônimo Marta] disse que, como tinha ordenado dias antes, que cada um considerasse qual era o maior impedimento que atrapalhava o próprio crescimento e que escrevesse qual seria o propósito para conseguir abraçar a virtude contrária. Disse também que cada um mostrasse o que tinha escrito no bilhete. Sendo assim,

- o Sr. João Paulo [?] mostrou o seu bilhete, no qual escreveu que o maior impedimento para o seu crescimento é a tristeza e a desconfiança, provenientes da soberba, do desejo de se sair bem diante de si mesmo e dos outros, do medo de ser surpreendido em alguma atitude de negligência e de ser corrigido no seu modo de agir, além das suas inclinações naturais. Sendo assim, renunciava a tudo isso e prometeu agir com toda felicidade e alegria no Espírito Santo.

- u Sr. Paulo Batista [Dolcetto] disse [que seu primeiro impedimento] era a vivacidade da própria vontade que, nele, vem da soberba, que o faz querer tudo aquilo que lhe dá prazer e entrar em competição com os outros.. Não conseguindo tudo o que quer e vendo que os outros conseguem, ele se fecha e, de propósito, faz exatamente o contrário do que se lhe pede. Qual o remédio? Contentar-se, com santa alegria, com toda ajuda e com o que é habitual, pois tem certeza de que tudo isso é para a sua santificação;

- Tito [degli Alessi] disse que o maior impedimento ao seu crescimento é a impaciência e o julgar. Por isso, prometeu se esforçar para quebrar suas vontades em toda e qualquer ocasião. E, para os outros padres e irmãos a conclusão foi que o maior impedimento ao seu crescimento é a presunção, o considerar-se sábio e a boa imagem que tem de si mesmo. Para remediar essa situação, foi-lhe dito que procurasse co-

nhecer com solicitude o quanto o seu agir era imperfeito e nebuloso e que acreditasse que o julgar e o parecer dos outros fossem melhores que os seus;

- Simão [Rizzoni] disse que seu maior impedimento era o de nunca ter se preocupado em obedecer. E concluiu que a forte negligência e a estupidez lhe provocaram pouco desejo de se sair bem e de crescer. Como remédio, foi sugerido que se apaixonasse pela oração,, procurando sempre estar atento à vida dos santos e às conquistas deles e, é claro, contando sempre com seus próprios esforços e com a ajuda do Cristo Crucificado.

- Estêvão [?] disse que seu maior impedimento era o desejo e a expectativa de ser amado. Por isso fazia todos os esforços para ser amável com as pessoas. Daí nasciam inúmeros defeitos (quando ele era contrariado), especialmente uma vontade forte, tristeza e outras paixões. O Rev. Padre Superior perguntou a todos os Padres se pensavam diferentemente do que Estêvão tinha dito. A conclusão foi essa: o principal defeito de Estêvão era a peste do convencimento e do desejo de excelência, através da qual ele se sentia preferido em relação a todos, se sentia único e muito espiritual, pelo que dispregava os outros, era duro com todos e estava quase sempre triste. Como remédio, lhe foi indicado que se dirigisse a Deus no seu agir e, para tanto, que suas ações fossem vividas como se viessem das santíssimas mãos de Deus; que Estêvão agisse com respeito, humildade e solicitude, como se fosse o próprio Senhor a confiar-lhe as ações. Ainda: foi-lhe indicado que, toda vez que ele fizesse qualquer coisa que lhe trouxesse prazer, depois encontrasse algo que o humilhasse e isso fosse contado para os Padres. Mais ainda: que, a cada manhã, se apresentasse ao seu Padre Mestre e lhe manifestasse uma nova luz obtida nas coisas espirituais.

CAPÍTULO DOS AVISOS

12 de maio de 1546

Logo após o café da manhã, reuniu-se o Capítulo Geral dos Filhos de São Paulo na igreja de São Barnabé, para tratar de diversas coisas, específicas e gerais, a respeito da organização da vida da Casa.

Inicialmente, foi indicado um livro que cada um deveria estudar em particular.

Em seguida, concluímos que fossem reservadas três horas diárias de estudo para todos os que devem estudar; esse tempo não poderia ser deixado de lado. Caso alguém falhasse (nesse compromisso), deveria acusar-se da mesma maneira que o faz em relação a outros defeitos.

Outro assunto: para conservar aquela unidade fraterna de caridade em Jesus Cristo, pela qual todos estão sempre unidos, que cada um se alegrasse por participar do Ofício Divino na igreja, de tal modo que todas as Horas canônicas sejam recitadas e as orações sejam feitas com a presença de todos. Por isso, foi determinado que, no verão, as Matinas (atual Ofício das Leituras) sejam recitadas à noite, uma hora depois do jantar e todos devem estar presentes. De manhã, todos se levantem na hora de Prima (6 horas) e participem da Meditação e da Terça (9 horas), ambas recitadas na igreja; da mesma forma, todos participem da Sexta (Meio dia), que deve ser recitada entre o primeiro e o segundo sino chamando para o almoço. A hora Nona (15 horas) deve ser recitada uma hora após o segundo turno do almoço.

Enfim, concluímos que se faça o Capítulo Geral toda quarta e sexta feira, com a duração de uma hora. Nele, se trate do seguinte: das necessidades pessoais e dos outros, da acusação dos defeitos percebidos em si mesmo e no próximo e também de outros assuntos.

(S II, 26 r.)

27 de março de 1545, durante o Capítulo Geral

Reunido este Capítulo, depois de invocado o Senhor, falamos, entre outras coisas, do que já estava decidido antes, mas nem sempre bem executado, quanto à boa organização da vida na Casa. Foi dito que devemos viver plena e santamente o que se segue:

- O silêncio seja observado por todos como foi estabelecido, inclusive após o toque do sino, terminada a oração; esse silêncio deve ser observado tanto por aqueles que não participaram da oração em comum, como pelos outros.

- Foi dito que cada um deverá arrumar a sua cama, se possível, logo de manhã, ou logo após o café da manhã, sacudindo e limpando sua esteira a cada quinze dias e varrendo o quarto duas vezes por semana.

- Foi dito que, em dia de festa, ninguém se confesse, nem com o Padre, nem com os outros, a não ser em caso de necessidade e com a permissão do Discreto da semana e explicando o porque. O motivo é que, nesses dias, é preciso cuidar dos de fora, como pede a caridade (pastoral)..

- O nosso Revdo. Padre [Morigia] fez uma admoestação para cada um: que no nosso agir sejamos prudentes, mortificados e santamente exemplares, tanto fora como dentro (de casa), de tal modo que o nosso Pai e Sumo Deus, que vê o que está escondido, nos dê a recompensa e nós, que queremos chegar à perfeição, sejamos verdadeiras luzes no candelabro da Igreja.

(S II, fol 12 v.)

Quinta feira, 3 de fevereiro de 1547

Durante o Capítulo Geral, falamos sobre a organização da vida na Casa. Foi decidido que se observassem as normas antigas, ou seja, que aqueles que não são sacerdotes participem da primeira Missa da manhã, a não ser por justa causa e com licença do sacristão (nesse caso, quem não pôde participas da primeira Missa, participe da segunda). Os sacerdotes se apresentem ao sacristão logo de manhã, combinando com ele a que horas deverão celebrar.

Em seguida, ficou decidido que se observe o silêncio e que, à

noite, todos se deitem imediatamente após o sino que encerra a oração e que, de manhã, aqueles que não tiverem nenhum impedimento, se levantem imediatamente após escutarem o primeiro toqu do sino.

Foi dito também que não se faça algazarra pela Casa, mas, em todas as situações, nossos gestos e palavras sejam próprios dos que amam verdadeiramente as virtudes, tanto nas pequenas como nas coisas grandes.

(S II, 33 r.)

IV

CAPÍTULO DAS CENSURAS GERAIS

1º de dezembro de 1547

Reunido o Capítulo Geral, continuamos a tratar do assunto que fora interrompido no dia anterior (isto é, que cada um apontasse o que é repreensível nos outros). Foi, então, lembrado, a alguns dos irmãos, o que mancha a beleza das santas virtudes neles mesmos. Esses irmãos, agradecidos, prontamente se ajoelharam com toda humildade e receberam as advertências amáveis e salutares e prometeram emendar-se fielmente, como que inflamados pelo zelo da honra de Deus.

Durante este mesmo Capítulo, o nosso Rev. Padre, conhecedor das astúcias do antigo inimigo e vigilante como verdadeiro Pastor, procurava sanar as feridas de quem ouvia, para que não se distorcesse a autenticidade de quem falava. Por isso, aos que escutavam, alertou para que ficassem alegres e confiantes ao cuidarem de sua própria correção; aos que apontavam as faltas dos outros, alertou para os perigos de um discurso prolixo. Dessa forma, ele reforçou as atitudes de humildade, para que ninguém se confundissem, e deu clareza para o zelo, a fim de que não se cometessem excessos. Seguindo esta orientação, cada um, usou de compaixão ao advertir os outros, e se sentiu consolado com as advertências dos outros; tudo isso provocou não pouca edificação para

todos. Sendo assim, o Capítulo foi encerrado, com a certeza de que, o quanto antes, falaríamos sobre os que restavam.

(S II, 50 v.)

V

CAPÍTULO DAS CULPAS PARTICULARES

4 de março de 1545, durante o Capítulo Geral

Quando estávamos reunidos, nos dias anteriores, compreendemos, - pela fala do Sr. Francisco Maria [Zonca], - que sua situação interior estava muito miserável, porque ele não conseguia nem um pouco de alento ao desfrutar do condigno resultado que desejava para si e por não ter aceito, com simplicidade constante e com reta intenção, a função de cozinheiro, a ele confiada. Ele mesmo procurava ter em si essas qualidades, mas não se convenciu de que tal função lhe era conveniente e adequada (e isso, após pensar muito bem sobre si mesmo e de se considerar apto a coisas maiores e também por não conhecer bem sua natureza). Arrastado por estes defeitos, ele se encontrava numa tal instabilidade de mente, que alternava interiormente, ora um exercício, ora outro. E, por causa dessas variações, a obediência ficava fora de cogitação e ele se tornava instável, sem obter nenhum fruto com o seu agir, como se tudo fosse feito só de acordo com a sua opinião e não estivesse fundamentado na virtude da obediência. Além disso, ele se acha curioso, distraído, superficial, instável, soberbo, cheio de razão e de complacência; desse modo, ele falsifica o crescimento que se esperava dele, por causa da bondade com que o Senhor sempre o tratou e da complacência que os padres e seus irmãos sempre tiveram para com ele.

Sendo assim, querendo livrar Francisco Maria de todos aqueles impedimentos que o mantêm distante da verdadeira virtude cristã e para que ele não seja ingrato diante de tantos benefícios recebidos de Deus

e possa ser legitimamente reconhecido entre os Filhos de Paulo Santo, lhe demos afetuosamente e com espírito de caridade, os seguintes conselhos:

1. Que ele queira abraçar, de novo, diligentemente e com solicitude, tudo quanto foi falado no Capítulo anterior e, de todo coração, abrace com total simplicidade, fidelidade e atenção, sua função de cozinheiro, como sendo totalmente sua e, ao mesmo tempo, se considere indigno dela, voltando-se sempre para a obediência, que é o único caminho para as verdadeiras virtudes. E, para conseguir viver melhor esta obediência, nós lhe dissemos que, a cada manhã, fizesse uma oração especial e que, ao começar seu trabalho todos os dias, fosse primeiro à dispensa e, colocando-se de joelhos, elevasse sua mente por um breve tempo, para pedir ao Cristo Crucificado que ele exercesse sua função com atenção, maturidade e humildade.

2. Para afastá-lo de todas as convicções negativas e introduzi-lo no conhecimento de si mesmo, podendo abraçar uma salutar humildade (verdadeiro e real fundamento de todas as virtudes), Francisco Maria deve cuidar diligentemente de si mesmo, examinando e ponderando como seus pensamentos, palavras e ações sejam imperfeitas e estejam distantes da virtude verdadeira e perfeita; e que ele tenha o desejo e faça o propósito de corrigir-se. Seja capaz também de conseguir três progressos a cada dia no que se refere ao conhecimento de si mesmo e faça referência deles ao seu Mestre, para quem deve dedicar sumo respeito, fé e obediência.

3. E, querendo arrancar dele aquela ternura quase feminina que o faz frágil de ânimo, negligente e ocioso nas suas coisas (pelo contrário, ele deve chegar a ter um ódio santo de si mesmo), nós lhe dissemos que, quando ele se sentir atacado por este vício, se prostre por terra, lembrando-se de que maneira nosso Senhor Crucificado sofreu infinita e abundantemente sob pesada Cruz e, nem por isso, se furtou de subir o monte e de superar, com ânimo invencível, todas as dificuldades que se apresentavam.. E, tendo presente esta lembrança, Francisco se torne solícito, atento e generoso, que não leve em conta nenhum cansaço

e nenhum incômodo e fuja do ócio como coisa nociva para a alma e desfrutando de todos os momentos com grande atenção, sabendo que deverá prestar contas de seu tempo minuciosamente ao seu Senhor; sendo assim, procure utilizar bem o tempo em coisas úteis e proveitosas afastando qualquer curiosidade, leviandade, pensamentos e palavras inúteis, ruminando sempre alguma coisa boa dentro de si.

(S II, 11 v. - 12 r.)

[11] de maio de [1545]

Reunidos em Capítulo Geral, foi-nos perguntado a respeito de quem se haveria de fazer capítulo. Concluimos que se o fizesse a respeito do senhor Nicolau [D'Avviano].

Ouvimos a exposição que ele fez sobre seu estado de espírito que, nesses dias, está sob domínio de todos os sentimentos, menos um: a imundície. Após ter narrado diversas coisas, pareceu-nos que, finalmente, havia terminado. Ele disse também que todo o mal que estava nele tinha sua origem na tristeza que ele vivia e na desconfiança de que nunca poderia fazer proveito; ele achava que não servia pra nada e que, por causa disso, quase se desesperava e se julgava não acolhido e nem amado pelos superiores, que faziam pouco caso dele

Tendo escutado tudo isso, falamos por muito tempo, mas não chegamos a nenhuma conclusão, porque já tínhamos passado da hora. E assim concluimos o Capítulo.

[12] de maio de [1545]

Reunido o Capítulo como no dia anterior, voltamos ao caso do senhor Nicolau e, tendo-o ouvido sobre seu estado de espírito e como ele estava confiante de poder receber os remédios e as admoestações do Capítulo, ele mesmo disse que, ontem, não estava confiante porque o Padre não estava presente, e ele não confia nos outros

O Padre perguntou, então, porque Nicolau não confia nos outros e ele disse que pensa que é por ser soberbo e não achar os outros melhores que ele.

O Padre, então, mostrou que Nicolau estava enganado, ou seja, quando o Capítulo está reunido, aí está presente o próprio Jesus Cristo bendito e quando existe obediência, nunca falta a ajuda de Cristo. Por isso, se nós estamos dispostos, sempre teremos ajuda e é sempre bom estar atentos com humildade a todos os que falam, porque sem dúvida encontramos remédio nessas falas. Era preciso levar em conta que Cristo não revelava a todos o que fazer, mas somente a um e, talvez, a dois e é por isso que Paulo diz que, se um se levanta e profetiza, os outros se calem (1Cor 14,30). E nós devemos escutar com humildade e guardar com confiança o que nos toca o coração, porque isso virá de Cristo e do Espírito Santo, que é quem nos toca, não com palavras e nem com o conhecimento disso ou daquilo. E como todos são um corpo, não tem importância que seja a mão direita a nos entregar o pão e não a esquerda; muitas vezes acontece que o Crucificado queira que encontremos segurança numa parte ou em outra. Nós seremos soberbos se não aceitarmos (tudo isso), quando temos a certeza de que a resposta vem Dele, já que vem do corpo que é um com Ele, por causa da obediência que devemos a Ele.

Dito isso, e tendo ouvido o senhor Nicolau a respeito da sua tristeza, concluímos que ele estava sempre triste por causa da soberba e da inveja, pois ele se vangloriava pelo que tinha feito, por ter obedecido, por ter viajado para Roma, Perugia e Vicência e por se ter cansado e que, no momento, não conseguia perceber sua situação. (Ele pensava que perceber é demonstrar externamente ou ficar pirracento!) Mas, como as coisas não aconteciam como ele desejava, sentia-se desprezado e sob julgamento, mas, na verdade, rejeitava tudo isso por soberba, dizendo dentro de si: “Não quero afagos e nem preciso disso” mas a rejeição não acontecia nem por humildade, nem porque não se achava digno.

O Padre, então, falou bastante sobre a situação do senhor Nicolau: que ele não fique parado nem resistente e não olhe só para si, mas para a bondade do Cristo Crucificado. Se ele olhar para a bondade do Senhor, nunca mais ficará confuso.

E veja que Cristo suporta nossas feridas, deixando que tenha-

mos defeitos, para que, sendo provados, constatemos o que somos e aprendamos a ser humildes e Ele, ferido por nós, amorosamente borrija seu sangue no nosso rosto, para que ganhemos mais vigor, mais força e mais amor por Ele.

E, depois de muitas palavras semelhantes, o Padre demonstrou que o verdadeiro caminho de Nicolau deve ser o de abandonar a visão exclusiva de si mesmo e confiar em quem o deve guiar e nunca permitir que se apague em si esse pensamento: que ele é amado por Cristo porque se orienta para Ele (embora fosse verdade que ele não merecesse e que era o mais novo de todos, mesmo assim o Cristo derramava sobre ele a sua caridade para amá-lo). E como não ser amado, se era considerado como filho [do Superior], unido por estes laços?

Portanto, que ele não se deixasse enganar pelo demônio ou perdesse a coragem, mas que, em tudo, confiasse na obediência e em Jesus Cristo, no qual ele poderia qualquer coisa.

Dessa forma, concluímos que o senhor Nicolau levasse em conta tudo o que o Padre lhe tinha dito e que, por enquanto, não fizesse nada mais do que isso.

(S II, 15 r. - 16 r.)



CONFERÊNCIAS ESPIRITUAIS
(REUNIÕES DIÁRIAS DOS FILHOS DE PAULO SANTO)

Sexta feira, 18 de maio de 1548

Aproximando-se a festa de Pentecostes e, a fim de que pudéssemos obter os frutos que procuramos nos que desejam crescer na vida espiritual, ficou decidido que se falasse desse tema no Capítulo de hoje, isto é: de que maneira a alma deve se dispor para receber, em si mesma, o aumento da graça do Espírito Santo, e que cada um dissesse seu parecer a respeito do tema.

SIMÃO [RIZZO] disse que seria vantajoso superar-se nos aspectos pessoais em que sente maior resistência e dificuldade e ficar mais recolhido.

TITO [DEGLIALESSI]: o que o impede de receber o Espírito Santo é a procura de si mesmo e de suas satisfações pessoais. Seria muito proveitoso esvaziar-se de si mesmo, voltar-se para Cristo e agir para [honra] de Cristo em todas as suas atividades. E também, nas suas orações, ficar “agarrado” e unido a Nosso Senhor.

PEDRO PAULO [D’ALESSANDRO] disse que a soberba o atrapalhava para saber o que era mais adequado para ele receber o Espírito Santo.

O senhor PAULO BATISTA [DOLCETTO]: é verdadeiramente necessário ser fiel a Cristo e à obediência, deixando-se conduzir autenticamente pela mesma obediência. É preciso também procurar gastar-se pelo próximo, para a honra de Deus; quanto mais uma pessoa se gastar pelo próximo, tanto mais receberá a plenitude do Espírito.

BARTOLOMEU [SORIANO] se sentiu no dever de buscar os sofrimentos, só se contentando com o sofrer e vigiando continuamente o seu coração.

O senhor JOÃO JERÔNIMO [MUDAZZO] disse que o Senhor lhe revelara que gostaria que fossem feitas orações, dois a dois, durante

sete horas, para receber os sete dons do Espírito Santo. E que se faça isso amanhã. que é a Vigília de Pentecostes. Essa oração deve ser livre, repousando no Espírito Santo e pedindo a ele que nos livre dos impedimentos, para nos libertarmos de todos os obstáculos.

JERÔNIMO [PISONI] disse que, ao saber que trataríamos desse tema, logo “deu um pulo” e afirmou: “O Espírito Santo não entra onde prevalece uma vida carnal!” Jerônimo foi da opinião que cada um procurasse em si mesmo o que o atrapalha e que providenciasse o remédio para isso. Disse também que cada um fizesse uma promessa ao Cristo Crucificado e que rezasse, como tinha sugerido o senhor João Jerônimo.

Senhor FRANCISCO MARIA [ZONCA]: que cada um procure compreender o caminho pelo qual Cristo o conduz e que procure adaptar-se a ele.

Senhor OTAVIANO [GIGLIOLI]: devemos despir-nos dos vícios e nos vestirmos com as virtudes, afastando a tibieza. E, sobre ele em particular, disse que seus impedimentos são as imperfeições e a vivacidade, fazendo tudo para aparecer não só por causa de Cristo. E disse também que, quando lhe mandam fazer qualquer coisa, fica ressabiado, por causa da soberba.

Senhor ALBERTO [CIMERLINO] disse que a soberba é seu maior obstáculo e que entra em depressão por qualquer palavra [maldita] ou por causa da tentação mais insignificante; ele tem pouco amor pelo sofrimento e, por isso, é muito sensível. Outro impedimento era o de não ter um desejo forte e concreto de grande perfeição, contentando-se com pouca coisa; disse ainda que não dá atenção à força e ao amor que Cristo lhe devota, mas só olha pra si mesmo e, por causa disso, desanima.

Senhor PAULO MARIA [OMODEI]: observar os Mandamentos e os Conselhos de Cristo faz com que recebamos o Espírito Santo. É de bom proveito também imitar os Apóstolos, estando, como eles, unidos, em casa e pela oração: em casa quer dizer em nós mesmos, no cuidado com nosso interior; unidos quer dizer viver na caridade e na união fraterna; pela oração quer dizer pedir a Ele o que nos prometeu. Depois, OMODEI disse que o Espírito Santo repousa sobre os humildes. Os verda-

deiros impedimentos para receber o Espírito Santo são: confiar em si mesmo, não recorrendo a Cristo nas dificuldades, mas à própria capacidade e às próprias forças. Além disso, são impedimentos os apegos, a reputação pessoal, o estudo ou qualquer outra coisa particular feita à sua maneira e não por obediência. Isso porque devemos nos abandonar em Cristo e não em nós mesmos.

Senhor JOÃO BATISTA [CAIMO]: em geral, os impedimentos são todas as coisas contrárias às virtudes; de todas as virtudes, nenhuma está tão perto e é tão própria para nos dar o Espírito, que a humildade. Não podendo saber coisa alguma só com nossas forças, recorramos ao Senhor, desejando intensamente o conhecimento de nós mesmos.

Outro impedimento é usar mal nossos dons naturais; por isso, é preciso ter cuidado e emendar-nos, quando vemos que não gastamos nosso talentos para o Senhor, mas para nós mesmos.

Outro impedimento enorme é a complacência, que rouba todos os nossos bens: o não enxergar que somos capazes de fazer qualquer mal e o não considerar-nos inferiores a todos os outros. É preciso fugir da confiança só em si mesmo

É um mal quando o homem não se considera menos importante em qualquer coisa, mortificando toda iniciativa própria com a obediência. De fato, quem não neutraliza seus pensamentos com a obediência, colocando-os sob controle, se engana redondamente.

É de grande proveito comparar nossos defeitos com as virtudes. O Senhor PAULO TIMÓTEO [GROPPELLO] disse: “Eu encontro os seguintes impedimentos:

1. Esperteza para ver, compreender e aproveitar Deus do meu jeito, isto é, como, onde e quando eu gosto.
2. Não saber renegar a mim mesmo de maneira segura, real, verdadeira, forte e estável para aceitar, com fidelidade, da parte de Jesus Cristo, por meio da Madre [P. A. Negri] e por meio de um e do outro Colégio, toda correção com misericórdia e toda misericórdia com toda correção.
3. Falsa estima de mim mesmo e um amor soberbo quanto à minha reputação.

4. Negligência quanto ao conhecer e colocar em prática a vontade e os desejos de quem me gerou para Cristo e me ofereceu a Ele.
5. Tibieza, torpor e sonolência espiritual em tudo o que faço, especialmente na hora das orações.
6. Dar muita atenção aos sentimentos interiores e exteriores e tê-los como prioridade.
7. Crueldade desenfreada, aspereza e preocupação, sem conhecimento e discrição, com as imperfeições, faltas e atitudes interiores e exteriores do próximo.
8. Reserva inútil mas curiosa em relação à vida dos outros, acompanhada de uma leviandade de mente, de ânimo e de coração.
9. Nenhum esforço real, forte e perseverante contra a inveja e a van-glória
10. Medo desnecessário do Padre e da Cruz, sem uma rejeição, ou melhor, sem um conhecimento real e um arrependimento de todas as culpas e pecados, das causas imediatas e das ocasiões de umas e dos outros.
11. Não aprofundar freqüentemente, ou melhor, continuamente -, não considerar, ruminar, digerir e celebrar o grande mistério do Sacramento do altar.
12. Satisfazer-me com pouca disciplina interior e exterior, espiritual e corporal; não fazer da Santa Obediência o meio principal, quer eu seja guia ou servidor e escravo, para dedicar-me incansável, discreta, confiante e totalmente, de corpo, alma e espírito, sabendo e podendo até mais do que sei e posso, [dedicar-me] a todas as funções e a todas as pessoas da Casa até a morte e sempre por puro amor e honra de Jesus Cristo Crucificando.
13. Não resistir com sabedoria e força ao espírito da tristeza boba, desordenada, irracional e pusilânime, que me ataca e me persegue de perto e que pode afetar a minha estabilidade e a minha paz temporal e eterna do corpo, da alma e do espírito.
14. Não procurar contrariar a mim mesmo santamente, por causa de Jesus Cristo.
15. Não levar em conta pequenos defeitos e quedas, não conhecer o

meu adversário mais forte no caminho do Espírito e, por conseguinte, não combater, até suar sangue e até o completo martírio do corpo, fazendo memória de Cristo, que permanece pregado no duro lenho da Cruz por minha causa e pelo mundo inteiro.

O senhor JOSÉ MARIA [CONTARINI] considera impedimentos em si mesmo:

1. Não ser fiel às orações porque se apresenta com falsa humildade e a infidelidade em todos os gestos de caridade.
2. A indecisão que nasce da ignorância e a caridade originada da soberba.
3. O apego às coisas terrenas, corporais e espirituais.

O senhor JOÃO MARIA [MALIPIERO] disse que lhe parecia uma boa maneira de rezar, a forma usada pelo senhor João Jerônimo, procurando os impedimentos e os removendo, uma vez identificados.

Os impedimentos são:

1. Pensar que fez alguma coisa.
2. A impaciência por não querer perseverar só num esforço, até que Deus conceda o que desejamos. Afinal, colocamos nossa confiança Nele e não naquele esforço!
3. Infidelidade por não nos abandonarmos na fé.
4. É bom purificar o coração e fazer tudo com reta intenção.
5. É bom ter caridade em relação a si mesmo e ao próximo.

O senhor PAULO JERÔNIMO [TORSO];

1. É preciso humilhar-se e deixar-se governar em tudo e por tudo, como um menininho, deixando em segundo plano seu parecer intelectual e suas vontades.
2. Desfazer-se de todas as coisas que nos são queridas e até mesmo (as que são queridas) de nosso Senhor Jesus Cristo, por causa do próprio Cristo.
3. Abraçar todas as contrariedades e não se deixar abater por nenhuma espécie de temor.
4. Ao invocar as luzes do Espírito Santo, despojar-se de toda forma de amor próprio, não pedindo por si mesmo, mas para ajudar o próximo e

para a honra de Deus. Por isso, a oração deve levar à prática da caridade, não fazendo pedidos sozinho, mas em comum com os outros irmãos, mas não sendo menos desejosos que os outros irmãos, para que aconteça tal graça: que a oração seja feita não pra si mesmo, mas para os outros irmãos, pois eles são mais aptos para receber a graça. E isso seja feito sem as limitações de uma falsa humildade, mas em união interior com os irmãos, ciente de que, através dessa união, se eles receberem a graça, você também a recebe.

5. É preciso estar serenos e tranquilos diante de qualquer contradição e dificuldade, seja interior, seja exterior.

6. Ter uma fé muito grande e muito firme, ou melhor, ter a certeza e a expectativa, à prova de qualquer dúvida, de termos o Espírito Santo, por causa da bondade de Deus, que deseja dar-nos o Espírito e santificar-nos muito mais do que nós o desejamos.

7. É preciso perseverar nessa expectativa fiel, não atropelando o tempo, querendo que o Senhor nos dê o Espírito Santo hoje e não amanhã; pelo contrário, estar prevenidos, sabendo que Ele vem repentinamente na hora em que menos pensamos e, muitas vezes, Ele nos dá a graça quando menos esperamos. Não podemos marcar hora com Deus, pois Ele conhece a nossa necessidade muito melhor do que se possa pensar e também onde e quando devemos receber a graça.

O senhor PAULO [MELZO] sente em si que o impedimento é o afeto para com os defeitos, o que o faz permanecer neles. Não basta ver o defeito e se lamentar por causa dele, mas é preciso identificar suas raízes, combatê-las e arrancá-las, eliminando todo afeto e apego para com elas e sente também que é necessário insistir com Deus, com fé, humildade e oração, para que Ele nos conceda as graças somente por amor de Cristo, desejando totalmente a perfeição.

Paulo MELZO, nestas duas noites, sentiu também a necessidade de fazer oração três ou quatro horas por noite, com a disciplina, pedindo ao Senhor que se digne dar-nos a graça e o Espírito Santo, que Ele deu aos Apóstolos.

O senhor PAULO ANTÔNIO [SORIANO] diz que é oportuno despo-

jar-se de todos os desejos carnis e, além disso, que se desejem tentações, tribulações e canseiras, porque aí se encontrará o Espírito Santo, coroamento de todas as virtudes.

O senhor JOÃO FRANCISCO [RAIMONDI] disse que precisa de exercitar-se nas suas funções, com orações, com profunda humildade, solicitude e fê, abandonando-se na obediência. Dessa forma, ele tem a certeza de que receberá as graças do Espírito Santo e que poderia servir os que deve servir, deixando-os satisfeitos e também os Superiores, para honra de Cristo e utilidade do próximo.

O BISPO DE PERUGIA, que estava presente neste Capítulo, disse que este estilo de oração o agradava e, daí, vem a libertação dos vícios.

(S II, 58 v. - 60 r.)



ELEIÇÃO DO PADRE SUPERIOR

1. Bendito seja o nome do Senhor

No dia da Comemoração de São Paulo

30 de junho de 1545, no Capítulo Geral

Reunidos todos os filhos de Paulo Santo, os Discretos expuseram que, há muitos dias, a Casa não tem um Padre Superior, tendo faltado, desde o último mês de novembro a boa presença do Reverendo Senhor Bartolomeu Ferrari, nosso Pai e Superior. Foi exposto também que lhes parecia conveniente, por vários motivos, criar um outro que fosse Chefe e Pai de todos, segundo os Ordenamentos e Constituições da Casa e, principalmente porque, segundo os Indultos desta Casa, são prerrogativas do Padre, as licenças e penitências de absolvição de certos casos e tantas outras coisas. Além do mais, não é bom que haja um corpo sem Cabeça.

Tendo ouvido esta exposição de motivos, concluímos que seria bom proceder à eleição do Padre Superior.

Sendo assim, computados os votos, foi eleito pela maioria, o Reverendo Senhor Tiago Antônio Morigia, atual Padre Mestre. E, como se fez necessário eleger um novo Padre Mestre dos Noviços da Casa, computados os votos, foi eleito pela maioria o senhor Paulo Melzo, atual Prefeito. Para o lugar de Prefeito, foi eleito o Senhor Paulo Jerônimo Torso.

Foi dito também que seria oportuno acrescentar mais alguém aos três Discretos, ou seja, eleger outro, para que os Discretos sejam quatro. Foi, então, concluído e decidido pela maioria que, além dos Senhores Jerônimo Maria Marta, João Antônio Berna e Paulo Maria Omodei, atuais Discretos -, e que foram confirmados, seja também feito Discreto o Senhor Bartolomeu Soriano.

1 de julho, no Capítulo Geral

Reunidos os filhos de Paulo Santo como no dia anterior, para a eleição do Padre e dos Oficiais, foram confirmados e eleitos pela maioria: como Superior, o senhor Tiago Antônio, como Mestre, o senhor Paulo; como Prefeito, o senhor Paulo Jerônimo e, como Discreto, junto com os três antigos, o senhor Bartolomeu, todos citados antes.

Dia 3 de julho, no Capítulo Geral

Reunidos os Filhos de Paulo Santo durante o terceiro Capítulo para a eleição e confirmação do Padre e dos oficiais anteriormente citados, foram eleitos pela maioria: como Superior, o senhor Tiago Antônio, citado anteriormente, como Mestre, o Senhor Paulo; como Prefeito, o senhor Paulo Jeeônimo e como Discreto, o senhor Bartolomeu, juntamente com os outros três confirmados como antes. Conforme costume, a celebração da Missa solene ficou para a manhã do dia seguinte.

Sábado, 4 de julho

Após a celebração da Missa, tendo sido feita a comunicação a toda a Casa, em nome do Espírito Santo e invocada sua ajuda em favor da mesma Casa, foi confirmado o Padre Superior. O Padre Vicário [Soresina], tendo em mãos o Santíssimo Sacramento, o confortou para que desempenhasse bem suas funções e lhe deu respeitosamente o Ostensório e lhe prometeu obediência em nome de toda a Casa.

O Padre Superior, então, tendo recebido respeitosamente o Santíssimo Sacramento das mãos do padre vicário, abençoou a todos com ritual próprio, repôs o Santíssimo e se assentou perto do altar, para onde todos, um a um, se dirigiram, para prestar-lhe obediência, pedindo-lhe que os aceitasse como filhos. Sendo assim, ele os aceitou, beijando e abraçando a todos.

Em seguida, colocou-se à sua frente, o senhor Paulo Jerônimo, eleito Prefeito. O Padre Superior, vestido com a alva e a casula, o confirmou como Prefeito e o exortou a desempenhar bem a sua função e o abençoou.

Em seguida, foi a vez do senhor João Batista [Soresina] que, antes desse Capítulo, tinha sido instituído como Padre Vicário. O Padre, então o confirmou, abençoou e o exortou.

Logo após, foi a vez do senhor Paulo, Padre Mestre. Da mesma forma, o Padre o confirmou, exortou e abençoou.

Por último, se aproximaram os Discretos que estavam presentes (faltava o senhor Paulo Maria, mas os outros o representavam). O Padre, então, os confirmou e os exortou a exercerem a sua função, a terem solicitude pela Casa, seja interna, seja externamente e os abençoou em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, a Quem seja o louvor, a honra e a glória pelos séculos dos séculos.

(S II, 18 v. - 19 v.)

2

19 de abril de 1546

Reuniu-se o Capítulo Geral dos Filhos de Paulo Apóstolo na igreja de São Barnabé, diante do Santíssimo Sacramento, para a eleição do novo Padre Superior para o lugar do nosso Reverendo e Divino Padre, Senhor Tiago Antônio Morigia (que faleceu no dia doze do mês em curso, perto de uma hora da madrugada). O Padre Mestre (Paulo Melzo) falou, então, a respeito da eleição, consolou e exortou os filhos [de Paulo Apóstolo], aflitos e contristados por causa da perda do Padre.

Tendo sido computados os votos de cada um, foram dados 10 votos ao senhor João Pedro [Besozzi], três queriam que fosse eleito o Padre Mestre [Paulo Melzo], um votou no senhor João Francisco [Raimondi] e três disseram que estavam indecisos e que queriam pensar mais.

E foram todos liberados com a recomendação que fizessem orações pessoais e voltadas para o que estavam vivendo, para que o Senhor mostrasse a sua vontade.

21 de abril de 1546

Em nome do Senhor

Reuniu-se, como anteriormente, o Capítulo Geral dos Filhos de Paulo Apóstolo para eleger um Padre Superior. Feitas as orações, foram recolhidos os votos, dos quais, cinco foram dados ao Reverendo Padre Mestre, oito ao Reverendo senhor João Pedro, cinco disseram que era o senhor Jerônimo Maria e um disse que era o senhor João Antônio [Berna]. E o Capítulo foi liberado. Dele particioaram também a nossa Divina Madre [Paula Antônia Negri], a Senhora (Condessa Torelli) e a Senhora Júlia [Sfondrati].

Dia 28 do mesmo mês.

Em nome do Senhor

Reuniu-se o Capítulo Geral dos Filhos de Paulo Santo para eleger um padre superior, como antes. Feitas as orações e recolhidos os votos, dez elegeram o Padre Mestre, doze elegeram o Padre, senhor João Pedro [Besozzi], o qual, vendo que esta era a vontade do Espírito Santo, e da nossa Divina Madre, embora, por humildade se achasse indigno, até por causa dos outros encargos que tem e que o absorvem e duvidasse que não conseguiria suprir as exigências de tal Ministério, mesmo assim, abandonou-se totalmente confiante no Crucificado e nas mãos da nossa Divina Madre e se jogou por terra diante do Santíssimo Sacramento, na igreja de São Barnabé, onde estava reunido o Capítulo. Vendo este ato de humilhação, todos os Filhos de Paulo também se prostraram por terra, orando e se sacrificando pelo padre eleito, o qual o Senhor se digne santificar e multiplicar nele suas graças, a fim de que ele possa ajudar todos os seus filhos, por amor do mesmo Senhor nosso e satisfação daquela Madre, que impele cada um para que tenha um desejo contínuo do mesmo Senhor.

Esteve conosco durante a eleição, - além dos capitulares, - o Reverendíssimo Bispo Tagastense [Melquior Crivelli OP], Inquisidor Geral, a nossa Divina Madre Angélica Paula Antônia Negri, a senhora Paula Maria Torelli e a Senhora Júlia Sfondrati, cujos votos foram computados junto com os nossos, com o consentimento de todo o Capítulo, durante o qual se disse que se celebre a Missa e se façam os ritos de

costume para o Padre, na festa dos dois Apóstolos Felipe e Tiago, daqui a alguns dias.

Dia 2 de maio

Em. nome de Cristo. Amém.

No dia marcado anteriormente e que coincidiu com a Oitava da Páscoa, na igreja de São Barnabé, foi cantada a Missa presidida pelo Padre Mestre [[Paulo Melso], estando presente o Reverendíssimo Senhor Bispo Tagastense, [MonsenhorMelchior Ceivelli], o qual, terminada a Missa, subiu ao altar, assentou-se e fez um bellissimo sermão a propósito da eleição do nosso Reverendo Padre Superior, nossa Cabeça e Guia, que representa nosso Senhor Jesus Cristo.

Terminado o sermão, o Bispo perguntou quem tínhamos eleito como chefe e se estávamos contentes com o resultado da eleição. Todos os Filhos de Paulo responderam que sim. O Padre Mestre, então, apresentou ao Bispo o Reverendo Padre João Pedro, eleito pelo Capítulo, como escrito anteriormente. Este, então se ajoelhou diante do Reverendíssimo Bispo que o exortou e o encorajou para que aceitasse esta grande função com ânimo generoso e grande confiança em Cristo Jesus, o qual lhe daria forças e modo de governar os Filhos de Paulo, soprando nele e acima dele o Espírito Santo, como Cristo fez aos Apóstolos, naquele dia em que entrou na sala, estando fechadas as portas dos seus corações, quer por medo, quer por ainda duvidarem da Santa Ressurreição.

Em seguida, pegou o ostensório com o Santíssimo Sacramento, o abençoou e o entregou em mãos e lhe disse que, por sua autoridade o abençoava com esperança e fé segura, certo de que essa lhe daria uma força tal que ele se comportaria como verdadeiro pastor desse rebanho apostólico, grato ao Senhor Deus.

Então, o nosso Reverendo Padre Besozzi abençoou todos os Filhos de Paulo Apóstolo e, tendo deposto o Santíssimo Sacramento, começou a falar belas palavras, animando a todos a conseguir a perfeição à qual fomos chamados.

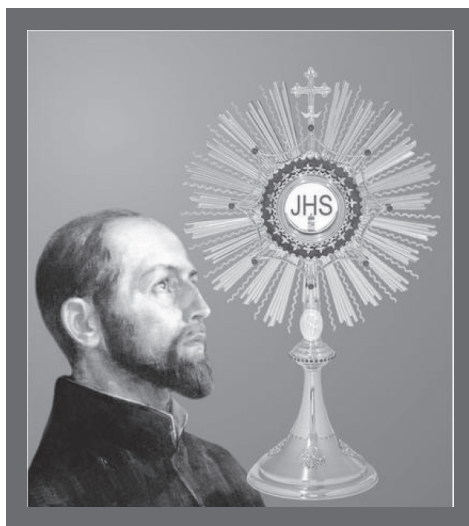
Depois, ele se assentou e todos os seus Filhos, começando pelo Reverendo Padre Mestre, beijaram sua mão e lhe prometeram fidelidade e obediência. Tudo isso foi feito na presença de muitas pessoas e da nossa Divina Guia e Madre [Nsgri] da Senhora [Torelli], da Senhora Júlia [Sfondrati] e de muitas outras pessoas, porque a igreja estava aberta. A nossa Divina Madre lembrou que seria bom que se celebrassem naquele dia as Primeiras Vésperas da Solenidade da Santíssima Cruz e que o Padre Superior, recém eleito, levasse a Cruz daqui até a nossa casa e que todos nós o seguissemos, vestidos de roquete.

E assim foi. Depois que terminaram as Vésperas, sendo o Padre o primeiro da fila, nós o seguimos dois a dois (éramos 20) e, atrás de nós, vieram os Casais devotos de São Paulo Apóstolo.

Chegamos em casa às 23 horas, dissemos as Completas na nossa igrejajinha e cantamos o hino de louvor à Santa Cruz.

Deus seja louvado.

(S II, 23r. - 25 r.)



Terceira parte

VIDA COMUM

1. VIDA INTERIOR

4 de julho de 1555

Foi falado no Capítulo Geral a respeito da nossa renovação. Muitas coisas foram ditas, ou seja:

- que se deixe a tristeza de lado e se abrace a confiança e o amor de Deus,
- que se contrarie a própria vontade,
- que sejamos diligentes ao obedecer, fiéis a Jesus Cristo e ajudemos uns aos outros,
- que sejamos dóceis, consigamos tudo das mãos de Deus,
- suportemos a nós mesmos e aos outros, morramos pra nós mesmos e tenhamos pouca consideração conosco,
- conheçamos e tenhamos prazer em ser conhecidos,
- façamos memória dos benefícios de Deus e da morte de Cristo,
- falemos de Deus,
- amemo-nos e, ao mesmo tempo, nos corrijamos reciprocamente,
- abandonemo-nos em Deus e consideremos sempre algum ato da vida divina, - sejamos decididos no que nos propomos,
- tenhamos enorme humildade e aceitemos as amarguras,
- larguemos os caprichos pessoais e nos convertamos tendo uma submissão aceitável,
- vistamo-nos mais grosseiramente,
- não nos deixemos levar pela sensibilidade à flor da pele e nem pelas palavras elogiosas.

O Rev. Pe. Superior [Besozzi] disse que é preciso conhecer-nos bem e a bondade de Deus também, não cuidar dos defeitos sem confiar em Deus, ajudar espiritual e fisicamente a quem quer que seja todos os dias, chamar a atenção uns dos outros quando nossa fala não der frutos e falar só o que for proveitoso, pensar sobre o que fazemos fora da Casa para edificação do próximo e da Santa Igreja e tratar de tudo isso no próximo Capítulo.

2.ESPIRITUALIDADE DO PADRE VICÁRIO

28 de abril de 1548

[O Padre Vicário], no exercício de suas funções, não espere gestos de carinho, nem semblantes afáveis por parte dos confrades, mas, agarrando-se à Cruz e a tendo sempre presente, trabalhe olhando para o Cristo Crucificado, confiando Nele e, se de vez em quando lhe faltar dinheiro (*no início da vida dos Barnabitas, o Vicário também era Ecônomo*), recorra ao Cristo Crucificado com fé, pedindo-Lhe que, se não houver outro jeito, o próprio Vicário o providencie cortando um pedaço da sua carne, pensando que, se os confrades começarem a murmurar e a mostrar descontentamento, foi por sua causa. Isso será um sinal de que ele não está trabalhando para Cristo. Se ele trabalhar para Cristo e confiando Nele, todos ficarão contentes, mesmo que se lhes desse um chinelo cozido para comerem. Se eles tiverem amor pela pobreza, não murmurarão, mas ficarão contentes com o pouco ou com o muito que tiverem

Que ele abrace, portanto, a Cruz e sempre trabalhe tendo-a presente e purifique, com ela, todo o seu operar. Lembre-se de que ele é o corpo, as mãos e os pés do Padre Superior.

(S II, 57 v.)

3. ESPIRITUALIDADE DOS PADRES DISCRETOS

28 de abril de 1548

Em seguida, [o Padre Superior], dirigindo-se aos Discretos, os admoestou para que tenham zelo pela Casa, unidos entre si e com o próprio Padre Superior. Que eles absorvam do Cristo Crucificado, através da oração e da familiaridade com Ele, o que devem fazer. Essa atitude vale muito mais do que se o fizerem só pelo próprio zelo. Que eles sejam prudentes, considerando a situação das pessoas, ora repreen-

dendo com amabilidade, ora elogiando. Providenciem sem espalhafato o que estão vendo que é necessário.

Lembrem- de que vocês são as colunas da casa e que devem ser como quatro lâmpadas que brilham continuamente diante de Cristo. Ensinem, muito mais rapidamente, quer com atitudes, quer com palavras; ajudem-se uns aos outros, mesmo que você não seja o encarregado da semana, não por causa da necessidade, mas por amor.

4. ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

15 de dezembro de 1550

Reunido o Capítulo Geral, consideramos se era oportuno conferir a Ordenação Sacerdotal aos senhores João Jerônimo [Mudazzo] e Marco Antônio [Pagano], o Diaconato ao senhor Jerônimo [Pisoni] e o subdiáconato ao senhor Paulo Batista [Dolcetto].

Todos eles pediram ao Capítulo a graça de conseguirem o dom tão grande de se aproximarem mais de Jesus Cristo e da obediência e de ter uma força muito maior para vencer as próprias paixões e servir fielmente o Cristo Crucificado.

Foram ditas várias coisas a respeito do senhor João Jerônimo: que não desse ouvidos nem chance aos escrúpulos, que acreditasse mais na odediência do que em si mesmo e que não quisesse enxergar além do que a obediência quer enxergar. [Notamos, além disso], que ele queria parecer tão preparado que o Crucificado poderia aceitá-lo para esse ministério tão grande por causa das suas belas virtudes e não por causa das graças que este meio poderosíssimo, o sacerdócio, o tornaria preparado e digno. Para viver este ministério, o Senhor pede que sejamos solícitos e desejosos, para obtermos a Caridade, a Humildade e outras santas virtudes, muito mais do que sermos estudiosos e doutos. Aliás, para conseguirmos estas virtudes, não há meio mais apropriado do que o próprio sacerdócio.

Por isso, esperamos que, sendo ordenado sacerdote, ele consiga

renovar-se totalmente e sob todos os aspectos que ele precisa (tal como ele mesmo deseja). Dessa forma, todos ficaram contentes que ele fosse ordenado nesse digníssimo grau do Sacramento da Ordem.

5. MISSA E COMUNHÃO

16 de maio de 1546

Reunido o Capítulo Geral, o nosso Reverendo Padre Superior [Besozzi] propôs que os Sacerdotes recém ordenados celebrem a Missa quase todos os dias, mas não se vê se eles conseguem o que pedem, nem se têm proveito próprio ao celebrar. Por isso, perguntava se era o caso de dar a eles alguma provisão e qual provisão.

Por isso, cada um deu seu parecer a respeito do assunto e se concluiu que cada um deveria referir sua situação interior ao Reverendo Padre Superior, para que ele pudesse ver, de tempos em tempos, qual proveito têm esses sacerdotes, quem ganha e quem perde, quem lhe parece deixar celebrar e quem suspender pata que possa ter um ganho maior. O Padre Superior procedia dessa forma, para que não fossem celebradas Missas só de fachada e nem por mera obrigação.

Concluimos a mesma coisa quanto à comunhão para todos da Casa, ou seja, que cada um conferisse sua situação com o próprio Padre; aliás, que o fizesse por escrito, para que se eliminasse totalmente qualquer fingimento e falta de devoção que pudessem ser encontrados nessa situação de tão grande importância.

Tendo terminado de falar e de chegar a estas conclusões, todos os Filhos de Paulo se prostraram por terra aos pés do Padre Superior, abandonando-se nele e demonstrando estar prontos para aceitar qualquer exercício e remédio que lhes fosse dado. Com isso, eles forçavam o Padre Superior e lhe pediam que lhes enfiasse uma faca no coração e pusesse a mão no fogo por eles, porque estavam prontos a suportar qualquer coisa por Jesus Cristo.

(S II, 26 v.)

6. APOSTOLADO

5 de fevereiro de 1554

O Reverendo Padre Superior [Jerônimo Marta] disse, durante o Capítulo Geral, que teve uma inspiração e que sentiu grande inclinação para nos propor que lhe parece que o Senhor gostaria de nos ver trabalhando pelo próximo: uns com a pregação, outros exortando, outros ainda atendendo as confissões, cada um agindo de acordo com os talentos que o Senhor lhe deu. Disse ainda [o Padre Superior] que lhe parecia oportuno que tal acontecesse o mais breve que possível; que cada um desse seu parecer se fosse oportuno enviar alguns de nós às terras e vilas desse Estado ou onde o Senhor nos mostrar, para ajudarmos as almas.

Cada um manifestou sua opinião a respeito. Alguns disseram que isso lhes parecia oportuno, tanto mais que esta era também a opinião do nosso protetor, [o Reverendíssimo Cardeal Alvarez de Toledo].

Outros disseram que isso era bom em si mesmo, mas que não lhes parecia ser ainda o momento oportuno de empreender tal missão, tanto mais que não se sabia para onde ir, nem estávamos sendo requisitados e, por isso, não estava tão clara a honra de Deus.

A maioria concluiu afirmativamente. O Padre então adiou a decisão para um outro Capítulo e mandou que, enquanto isso, se fizessem boas orações.

(S IV, 21 v.)

7. QUARESMA

20 de fevereiro de 1551

Pará utilidade de todos e proveito da Casa, foi declarado que era bom, durante toda esta Quaresma, reunir-nos durante meia hora em Capítulo Geral, no qual, cada um, amavelmente e com santa humil-

dade, avise o irmão sobre os defeitos que notou nele naquele dia. Por causa desses defeitos, o irmão fará penitência de acordo com o parecer do Capítulo.

Além disso, durante o mesmo Capítulo, uns avisem os outros sobre aquelas inclinações, imperfeições e paixões que o Senhor descobrir nelas, de tal modo que, quem não conhece a si mesmo, tendo seus olhos abertos, possa ser mais cuidadoso ao emendar-se.

Isso agradou muito ao Capítulo, por causa da esperança de conseguir frutos.

O Reverendo Padre Superior [Marta] exortou a todos a terem mais cuidado consigo mesmos nestes dias santos da Quaresma, mais do que fizemos no passado, procurando crescer a cada dia em virtudes maiores, mantendo mais silêncio, estando mais bem compostos, mais modestos, mais unidos, preocupando-nos em dar mais alguns passos na virtude nestes dias santos. E lembrou o que disse São Leão: quem não se torna melhor na Quaresma não é bom religioso.

(S III, 11)

14 de fevereiro de 1554

Durante o Capítulo Geral.

Como foi proposto nesses santos dias da Quaresma, que era conveniente que todos se exercitassem com mais fervor para obterem maior proveito e que, por isso, era bom que cada um manifestasse o que se pode fazer em comum e em particular, para atingir maior grau de perfeição para o qual somos chamados, cada um deu vários conselhos.

Foi pedido que todos juntos se preocupassem com a união e com a caridade, não procurando a si mesmos e as próprias comodidades, mas ajudando-nos uns aos outros e provendo as necessidades de todos nos esforços e nos serviços de cada um.

Além disso, que cada um procure fazer meia hora de oração a mais do que o costumeiro e, de noite, duplique-se o tempo de oração comunitária que se faz após a Reunião.

Se alguém sentir que deve fazer mais penitência, o Padre Supe-

rior lhe conceda a licença, segundo lhe parecer mais conveniente. Além disso, se faça o Capítulo Geral em dias alternados sempre depois do café da manhã, durante o qual se trate a respeito de alguma virtude e do proveito da Casa, de acordo com o que o Senhor mostrar ser melhor.

(S IV, 22.)

8. FÉRIAS

20 de julho de 1548

Visto que a nossa Divina Madre [Paula Antônia Negri] nos tinha recomendado que, cada um tivesse a iniciativa de estudar durante esses dias de calor muito forte, a fim de nos conservarmos sãos, de termos atitudes razoáveis quanto ao nosso proceder, de fazermos tudo alegremente, com doçura e com amor, relaxando o rigor usual, para podermos retomá-lo com mais força e com maior utilidade para a alma e com proveito espiritual - e, por isso, desejosos de não deixar fugir da nossa mente as palavras da Madre, demos grande peso a estas mesmas palavras, considerando-as bem claras e exequíveis. Por isso, concluímos que tudo isso seria bom.

Antes de mais nada, nós podíamos compreender claramente nesses divinos conselhos, como deveria ser nosso comportamento na milícia de Cristo, sabendo que as exceções contrariam a regra. Mas, embora ela [Paula Antônia Negri] estivesse preocupada e indulgente conosco por causa desse período do ano tão perigoso e cansativo, por outro lado, demonstrava o desejo de que fôssemos rígidos, valorosos e magnânimos, não perdoando qualquer moleza, sensualidade, má reputação ou quaisquer outras inclinações ou defeitos, mesmo que o sangue, a vida e outra coisa preciosa e muito apreciada o quisessem.

Em seguida, como percebemos pelas suas palavras [da Negri], não poderíamos entender que fosse lícito seguir nossos próprios sentimentos e desejos, relaxando o zelo e o cuidado com a perfeição e com as santas virtudes, porque isso não é conveniente em tempo algum. Mas

isso não quer dizer que não teríamos maior proveito, mesmo podendo descansar e tendo um alívio honesto, jamais perdendo de vista a nossa finalidade, mas mudando alguns meios para alcançá-la.

Por exemplo: se antes o estudo era útil para o conhecimento da nossa miséria, da imperfeição e dos nossos vícios, agora deveria ser para agradecermos a Deus pela sua bondade, caridade e benefícios. Se antes a mente se exercitava no desejo de padecermos com os cansaços, as dores, as tentações, as confusões, maldades e o desprezo, agora deveríamos desejar o estarmos alegres, jubilosos, doces, suaves e amorosos para com Deus e o próximo. Se antes sofriamos por achar que Deus nos tinha abandonado momentaneamente, que agora nos renovássemos, deixando espaço nos nossos pensamentos, com toda liberdade, para a digressão.. Se antes ela não admitia qualquer desculpa por cansaço e desgaste físico, agora poderíamos, de vez em quando, dar descanso ao nosso corpo. Se antes não era possível ter a permissão para dormir por mais tempo, por causa do sono, da indigestão, da preguiça e da fraqueza, agora seria possível restaurar-se pelos danos passados, sem medo de pedir licença, tendo sempre em vista as reais intenções.

Depois, foi dito especialmente que os defeitos só fossem apontados uma vez por semana, que as Matinas [atual Ofício das Leituras] fossem recitadas à tarde, que os jovens pudessem fazer um lanchinho, se precisassem. mas o mais importante é que, durante as conversas, cada um se preocupasse, mais do que o costumeiro, em ser doce, alegre, afável, serviçal e amoroso e que todos os Superiores agissem com suavidade e de forma agradável, embora esse comportamento devesse ser o de sempre; mas, no verão, muito mais!

Dessa forma, estando todos exortados, animados e seguros, dissolveu-se o Capítulo.

(S II, 61 v. - 62 r.)

9. DISCRIÇÃO

8 de janeiro de 1552

Durante o Capítulo Geral foi dito ao Padre Mestre dos Noviços, o senhor Paulo Maria [Melso], que ele tinha sido negligente, ao não reunir os Noviços com freqüência em capítulos particulares e que era excessivamente benévolo ao conceder que uns e outros comungassem e que os tratava muito mais como irmão do que como padre. Disseram também que ele se comportava com os Noviços não com a autoridade que sua função exigia, mas com a longanimidade de um suplente e que, nas confissões, não os repreendia nem os interrogava mais minuciosamente.

Foi-lhe aconselhado que tivesse sempre consigo as Regras do Mestre e que as lesse regularmente.

(S IV, 3 v.)

10. ESCOLA

2 de março de 1552

Durante o Capítulo Geral foi considerada a maneira como o professor de Gramática ensina seus alunos. Todos os alunos foram interrogados, para sabermos se estavam satisfeitos com o método de ensino usado pelo professor. Chegamos à conclusão que ele perdia muito tempo ao expor a matéria e que devia insistir mais em argüir seus alunos quanto às regras, procurando sua fundamentação.

Concluimos também que, todos os dias fosse dado um tema aos alunos e que os interrogasse sobre o tema do dia anterior.

(S IV, 5 r.)

11. SILÊNCIO

17 de julho de 1552

Concluimos que se faça silêncio nas horas apropriadas, ou seja, à noite, após a bênção com a água benta até de manhã, quando pedimos licença para falar. Durante esse espaço de tempo, não se deve falar nem as coisas necessárias, sem licença do Padre Superior ou do Discreto encarregado da semana. Durante o dia, fale-se só o necessário, exceto durante o período que vai do café da manhã até depois da Hora Nona e também depois do jantar até a oração da noite. Nesses períodos do dia, podemos conversar entre nós a respeito de coisas úteis.

Se for encontrado alguém que transgrediu essas normas, faça a seguinte penitência: quando você descobrir que errou, ajoelhe-se imediatamente e faça esta oração: “ Guarde, Senhor, a minha boca e a porta dos meus lábios” , ao mesmo tempo que beija o chão. Se for um Noviço, acuse-se ao Padre Mestre, quando lhe for pedir a Comunhão; se for Sacerdote, se acuse ao Padre Superior, quando for pedir licença para celebrar a Missa.

(S IV, -4 r.)

12. FIRMEZA E DECISÃO

15 de maio de 1551

Durante o Capítulo Geral, o Reverendíssimo Padre Superior [Jerônimo Marta] disse que, na verdade, o Senhor deseja de nós que tenhamos uma mudança concreta de vida, que as nossas virtudes cresçam e que o nosso mal está em sermos muito teóricos e pouco práticos e que é preciso comprometer-se seriamente, nos esforçarmos e fazer violência contra nós mesmos naqueles pontos em que a prática da virtude nos pede. Disse também cinquenta boas palavras, tratando de diversas virtudes e nos exortando para vivê-las, especialmente a obediência e a

pobreza.

(S III, 34)

13. RETA INTENÇÃO

14 de julho de 1544

Reunido o Capítulo Geral, visto que o Padre Superior [Besozzi] deveria viajar para visitar os outros lugares onde estamos presentes, ou seja, Verona, Ferrara, Vicência, a fim de confirmar aquelas almas e, especialmente, para colocar ordem na vida das Convertidas de Ferrara, ele nos fez uma bela exortação, dizendo que, se no passado não tivesse tido provas da nossa fé, humildade e constância (quando ele estava ausente), do aumento dos santos desejos, dos exercícios e do nosso operar virtuoso, talvez se cansasse muito para nos persuadir de que vencêssemos nossas paixões, a contrariar nossa vontade e amássemos, por amor de Deus, as coisas ásperas e difíceis.. Mas, considerando que tudo isso foi feito com prontidão e solicitude por todos, ele sentia que a caridade de Cristo e o desejo da perfeição fossem, para nós, as suas exortações e admoestações.

Ele disse também outras coisas referentes ao mesmo assunto, que não foram de menor utilidade para a renovação dos santos propósitos, dos verdadeiros e reais desejos e das promessas calorosas feitas pelos seus Filhos quando ele estava presente.

(S II, 61v.)

14. CASTIDADE

dia 16 de outubro de 1547

Fizemos o Capítulo Geral. O Padre Superior [Besozzi] perguntou se seria oportuno permitir que o senhor Adriano [Cimerlino], natural de Verona, fizesse voto público de Castidade, pois ele já havia escrito,

várias vezes, cartas endereçadas à Divina Madre [Paula Antônia Negri], nas quais ele instava ter um desejo intenso e verdadeiro de viver em Castidade.

Pareceu a todos que, já tendo passado por tantas provações, ele fizesse o voto no dia de Todos os Santos, até porque todos tinham tomado conhecimento das cartas escritas por Adriano.

O senhor Adriano pediu também que, no mesmo dia, pudesse fazer uma mortificação pública, ou seja, se vestisse de saco e se chicoteasse até sangrar. Este santo pedido trouxe não pouca alegria e consolação a toda a Casa, pelo ódio e pelo santo desprezo de si mesmo que Adriano adquiriu tão rapidamente, considerando o quanto ele tinha feito para caminhar até Nosso Senhor Jesus Cristo. Todos apreciaram, muito tal pedido. Mas ficou a cargo do Reverendo Padre Superior a decisão sobre como atendê-lo.

(S II, 45 r.)

15. MORTIFICAÇÃO

Dia 23 de abril de 1546

Reunido o Capítulo Geral, concluímos que Jerônimo [Rainoldi] fizesse uma mortificação pública neste mesmo dia, isto é, vestido com saco, com uma corda no pescoço e uma Cruz na mão, fosse até a Catedral e ali, pedisse misericórdia a Deus por três vezes e em alta voz; e mais: ficasse na porta da Catedral por meia hora, suplicando aos que entravam e saíam, que pedissem ao Senhor por ele; mais ainda: andando pela rua, deveria ajoelhar-se diante de todos que o conheciam, pedindo-lhes perdão e que rezassem por ele.

E ele fez tudo o que lhe tinha sido imposto.

(S II, 23 v. - 24v.)

16. PENITÊNCIA

Dia 29 de janeiro de 1544

Pedro Paulo D' Alessandro foi sacudido, nos dias anteriores, por algumas tentações e deu respostas inconvenientes ao nosso Reverendíssimo Padre Mestre, Tiago Antônio Morigia. Ele disse que não queria cuidar da dispensa. Ora, essa atitude era ruim para ele e um exemplo pior para os outros Filhos de Paulo, os quais têm atenção prioritária para com a sujeição e a quebra das suas vontades, tendo em vista a perfeita obediência. Passada a tentação, Pedro Paulo reconheceu com lucidez o que tinha feito e pediu perdão ao Padre, manifestando a sua culpa e se submetendo suplicante à penitência.

Tendo sido considerado o fato sob as luzes do Espírito Santo, por ordem do Reverendo Padre Mestre, foi-lhe imposta a seguinte penitência pelos Discretos da Casa de Paulo Degolado: amanhã, sexta feira, ele compareça ao refeitório na hora em que estiverem reunidos aí todos os da família, tenha as costas nuas e, com um punhado de sais nas mãos, peça que lhe seja dada a penitência que consiste em bater em si, na medida em que parecer conveniente ao Padre. E assim, foi devidamente punido, não sem antes ter manifestado publicamente a sua culpa.

Terminada a flagelação, deitado por terra com os braços abertos em forma de cruz, permaneça assim até terminar de recitar o Miserere (*Salmo 50*) e, depois, aos pés do Padre e de todos, peça perdão, não se esquecendo também de pedir perdão a Jesus Cristo. E continue a prostração e a humilhação da mesma forma, todas as sextas feiras até a Páscoa.

(S II, 8 v. - 9 r.)

17. FUGA DOS PRIVILÉGIOS

4 de julho de 1549

Reunido o Capítulo Geral, foi falado por alguns que o senhor João

Batista [Caimo] tinha certas atitudes esquisitas durante a oração, tais como fechar os olhos, soltar suspiros e outras coisas

O Reverendo Padre Superior Besozzi disse que, a cada vez que ele fizesse essas coisas “diferentes”, quem estivesse ao seu lado, lhe desse um empurrão e, no dia seguinte, ele ficasse sem a Missa.

Foi dito a ele que, durante as suas orações, não usasse mais nem exclamações, nem exageros.

(S II, 72 v.)

18. SIGNIFICADO DAS PERSEGUIÇÕES

15 de maio de 1551

Durante o Capítulo Beral, o senhor Batista [Soresina] disse que o Cristo Crucificado nos quer muito bem e quer servir-se de nós, porque já faz vários anos que nos castiga, ora de um modo, ora de outro e. com isso, Ele quer que nos convertamos e quer que apareçamos para o mundo como infames, como já predisse o nosso Reverendo Padre Antônio Maria Zaccaria. Por isso, devemos deixar de lado as preocupações pessoais e as satisfações da vida, seja quanto aos estudos, seja por qualquer outra coisa.

(S III. 33)

19. SUPERAR AS TENTAÇÕES

Sábado, 5 de janeiro de 1549

(O senhor Francisco Maria Zonca, estando tentado a deixar a Congregação e conseguiu que os padres fizessem para ele um Capítulo das Censuras, em que os Confrades foram muito generosos em lhe dar conselhos tão salutares, que o “demônio da instabilidade” perdeu até os

“chifres” ! Eis como o Capítulo chegou às conclusões:

Tendo obtido a permissão para falar, o senhor Francisco Maria disse: “Com estes e com outros sinais eu sempre conheci a caridade desta casa e o amor que todos me dedicam, pelo que sou sumamente grato a todos. Por isso, conhecendo tudo o que vocês me propuseram neste Capítulo, o que me disseram e fizeram, tudo foi sempre para o meu bem. Eu sou capaz de decidir quanto a todos os meus sentimentos, mas me sinto ainda invadido pelo mesmo maldito espírito com o qual vim para este Capítulo e, como antes, eu ainda sinto meu coração endurecido. Digo, só com a razão, que eu quero ser todo de Cristo, do jeito Dele e não do meu.”

Depois, prostrado por terra, exclamou: “Meus Padres, eu prometo novamente ao meu Senhor Jesus Cristo desejar viver e morrer sob a obediência da Casa de São Paulo, contra todas as minhas atitudes de soberba e contra qualquer espírito de instabilidade, pelo que, ó Senhor, eu vos suplico, pelo Sangue derramado em meu favor e pela Paixão que sofrestes por mim: se eu, com uma palavra, ou com um pé, ou com um ato por menor que seja, por uma palavra ou por pensamentos eu consentisse na instabilidade e no pensamento de deixar a obediência desta Casa, que Vós façais a mim como fizestes a Daron e Abiron e que a terra se abra e me engula”.

O nosso Reverendo Padre Superior, junto com todo o Capítulo, aceitou esta declaração e oblação e a ofereceu a Jesus Cristo. E, com as mãos sobre a cabeça do senhor Francisco Maria (que ainda estava prostrado por terra), disse três vezes: “Confirma, ó Deus, tudo isso ...” Diante disso, cada um, com suas orações, de acordo com a conveniência, ia dizendo também: “ Confirma ...”

Em seguida, o Reverendo Padre Superior colocou um Crucifixo no senhor Francisco Maria. Que servisse de exemplo e de modelo de violências contra si mesmo, de rompimentos e de todo tipo de sofrimentos. E disse ainda [o Padre Superior] que, se Francisco Maria voltasse seus olhos para Jesus Crucificado, seria fácil para ele carregar qualquer tipo de cruz e de sofrimento. Em seguida, fez uma breve mas eficaz

exortação, de tal modo que todos se afervoraram derramando lágrimas e se enchendo de compunção.

O senhor Francisco Maria, deitado sobre o Crucifixo, em meio a suspiros, lágrimas e soluços, pronunciou estas palavras: “Ó meu Senhor, que rompestes as portas do inferno, despedaça e torna mole este meu coração, que está mais duro que uma pedra e mais cruel do que um coração de tigre, a fim de que eu possa honrar-Te e amar-Te e não ser mais ingrato. Faz-me digno de servir-Te de acordo com a minha vocação específica”.

Ele disse ainda muitas palavras semelhantes. Tendo terminado, o Padre o assinalou três vezes com o sinal da Cruz e o aspergiu com água benta e disse: “Eis o sinal da Cruz. Fugam os adversários e vença o leão de Judá, aleluia”

Em seguida, todos abraçaram o senhor Francisco José e se alegraram com ele e, tendo Francisco José o Crucifixo, entramos na igreja para agradecer a Deus por tudo isso, cantando o Te Deum.

(S II 66 r. e v.)

20. CONCLUSÃO

Em louvor e honra de Jesus Cristo Crucificado, pelo qual fomos reunidos aqui de várias partes do mundo, sob a bandeira de Paulo Santo, nosso intercessor e defensor. Amém.

(27 de abril de 1548 - S II, 54 v.)

A importância da História



A História não se limita a datas, locais e acontecimentos, mas deve apresentar, o mais claramente que possível, a ação de pessoas que deram significado à própria vida e ajudaram tantas outras a fazerem o mesmo.

As crônicas que acabamos de ler são muito mais que registros frios de reuniões. São o relato das ações de nossos Maiores, que fizeram História!

Que nos inspirem a fazermos o mesmo: construir uma nova História para as nossas Congregações.

ÍNDICE

- 6 Preâmbulo
- 8 Primeira parte: VIDA RELIGIOSA
 - 9 Admissão de novos filhos de Paulo Santo
 - 10 Vestições
 - 16 Profissões
 - 22 Demissões

- 26 Segunda parte: VIDA REGULAR
 - 27 Manifestações do coração
 - 28 Capítulo das culpas
 - 30 Capítulo dos avisos
 - 32 Capítulo das censuras gerais
 - 33 Capítulo das culpas particulares
 - 38 Conferências espirituais
 - 45 Eleição do Padre Superior

- 51 Terceira parte: VIDA COMUM
 - 52 Vida interior
 - 53 Espiritualidade do padre vicário e dos discretos
 - 54 Ordenações sacerdotais
 - 55 Missa e comunhão
 - 56 Quaresma
 - 58 Férias
 - 60 Discrição / Escola
 - 61 Silêncio / Firmeza e decisão
 - 62 Reta intenção / Castidade
 - 63 Mortificação
 - 64 Penitência / Fuga dos privilégios
 - 65 Significado das perseguições / Superação das tentações
 - 67 Conclusão

Capítulo 9 das Constituições do Fundador

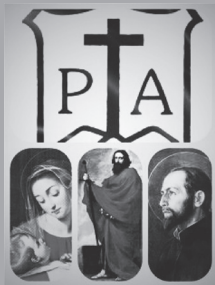
As reuniões serão feitas diariamente, com a presença obrigatória de todos os clérigos e leigos, os quais, em comum e, pelo espaço de pelo menos uma hora, falarão sobre: a extirpação das raízes dos vícios (pecados); o modo de adquirir as virtudes verdadeiras e reais e não as fantásticas; o auxílio da Providência de Deus e dos anjos, os enganos do demônio; a perfeição da vida e o máximo das virtudes. (30901)

Não deixem, de modo algum, que as reuniões caiam em sutilezas, considerando os costumes de forma genérica, mas se atenham ao estudo dos costumes em particular e não deixem que a conversação descambe para um estilo acadêmico, inconsistente. Antes, que ela tenha um tom de palestras persuasivas, segundo o método dos Santos Padres, evitando toda superficialidade e palavras rebuscadas. (30904)

Não entrem em disputas de jeito nenhum e, se acharem útil, ouçam, ainda, o parecer dos mais jovens e simples, os quais, se talvez, falarem fora de propósito e sem habilidade, não devem ser desprezados por nós; pelo contrário, sejamos caridosos com eles e reconheçamos que o que temos não é nosso. (30905)

Por isso, tudo o que for concluído e estabelecido pelos mais velhos, não em idade, mas em vida santa, escrevam-no num livro. E, se estiverem de acordo, façam reuniões sobre o mesmo assunto, duas ou mais vezes, até que ele fique bem esclarecido. E, após algum tempo, vocês podem reler o que foi escrito antes e, conforme a ocasião, acrescentar mais alguma coisa. (30906)

Fiquem sabendo, irmãos, que toda vez que vocês se descuidarem dessa santa reunião, tudo cairá em decadência, mas se continuarem a realizá-la, não por hábito, mas com carinho e boa vontade, todas as coisas serão prósperas para vocês. (30907)



Padres e Irmãos Barnabitas
2017